



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Factores Motivacionais na escolha da Docência para o Ensino Primário, Caso:ADPP-  
Escola de Professores do FuturoMaputo**

Cidália José Monjane

Maputo, Novembro de 2018

Faculdade de Educação  
Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Factores Motivacionais na escolha da Docência para o Ensino Primário, Caso: ADPP-  
Escola de Professores do Futuro Maputo**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UEM para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão da Doutora Raquel Bonifácio e co-supervisora Dr.<sup>a</sup> Jofina Félix

Maputo, Novembro de 2018

## **Declaração de Honra**

Declaro, por minha honra, que esta Monografia constitui resultado do meu esforço sob orientação da supervisora e co-supervisora, e nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico. As fontes estão devidamente indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas.

---

(Cidália José Monjane)

Maputo, Novembro de 2018

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a Deus por me amparar em todos os momentos. De igual forma, dedico-o aos meus pais José Monjane Júnior e Amélia Jango Mondlane, pela confiança e todo apoio que me deram durante esta longa e dura trajetória.

Dedico também aos meus irmãos Chicuene Mondlane, Marta Mondlane e aos meus sobrinhos Tulya Mondlane e Kaleby pelo apoio e carinho.

## **Agradecimentos**

Palavras são insuficientes para expressar a gratidão e estima que tenho por todos aqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho. Por falta de outras vias, faço o uso das palavras para agradecer do fundo do meu coração, a Deus pelo dom da vida, protecção e por tudo quanto ele tem feito na minha vida.

De seguida, vão os meus mais sinceros agradecimentos aos meus pais José Monjane Júnior e Amélia Satane Jango Mondlane, pelo amor, carinho e ensinamentos que eles me dão incondicionalmente e que fazem de mim a pessoa que sou.

De igual forma, agradeço à minha irmã Marta Mondlane e seu esposo Dércio Guiambalo juntamente com a sua avó Laura Nhanombe, por terem-me acolhido em sua casa durante a minha formação e todo apoio que me deram nos momentos mais duros e críticos da minha carreira académica.

Agradeço ao meu irmão Chicuene Mondlane pelo amor, atenção e companheirismo, bem como aos meus sobrinhos Kaleby e Tulya Mondlane pelo amor e alegria que me proporcionaram. Agradeço ao meu tio Salomão Mondlane e sua esposa Laurina Matsombe, às minhas tias Florência Jango, Paula Mabunda e Celeste Machaieie, ao meu primo Guilherme Mondlane e sua esposa Rute Tchamu pelo apoio e incentivos prestados durante esta trajetória.

Vai um agradecimento muito especial à minha supervisora Raquel Bonifácio e co-supervisora Jofina Félix, pelas suas valiosas orientações e por terem dedicado o seu precioso tempo para atenderem meus anseios. Agradeço a todos os docentes da Faculdade de Educação pelas suas contribuições na minha formação.

Agradeço bastante à formadora Cristina Niquice e ao formador Pedro Cumbane pelas suas preciosas contribuições e colaboração na recolha de dados. E a todos os estudantes da ADPP-EPF Maputo, que cooperaram dando informações em torno do tema em estudo.

A todos os meus colegas do curso, em especial à Amina Assumane, Ana Gove, Ester Chavane e Mónica Macuenda pela amizade e apoio na academia, e a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a concretização deste trabalho vai o meu especial agradecimento.

## **Lista de abreviaturas**

ADPP	–	Apoio do Povo para Povo
DAP	–	Directora-Adjunta Pedagógica
EPF	–	Escola de Professores do Futuro
IMAPS's	–	Institutos de Magistério Primário
MINED	–	Ministério da Educação
PCCFPEP	–	Plano Curricular Curso de Formação de Professores do Ensino Primário
PCB	–	Plano Curricular do Ensino Básico
PNE	–	Política Nacional da Educação
PP's	–	Professores Primários
UNICEF	–	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Dados sobre concepções da docência.....	31
<b>Gráfico 2:</b> Dados sobre motivações na escolha da docência.....	33
<b>Gráfico 3:</b> Dados sobre cursos que os candidatos à docência estariam fazendo caso não estivessem na formação de professores.....	36
<b>Gráfico 4:</b> Dados sobre valorização social da docência.....	38
<b>Gráfico 5:</b> Dados sobre satisfação profissional.....	39
<b>Gráfico 6:</b> Dados sobre competências indispensáveis nos formandos .....	40
<b>Gráfico 7:</b> Contribuições na melhoria da leitura e escrita no 1º ciclo de aprendizagem.....	41
<b>Gráfico 8:</b> Dados sobre opiniões acerca da formação em docência.....	42
<b>Gráfico 9:</b> Dados sobre importância de gostar do curso .....	43
<b>Gráfico 10:</b> Dados sobre cursos que os candidatos à docência fariam se pudessem voltar no tempo .....	44

## **Resumo**

Este estudo teve como objectivo principal analisar os factores motivacionais na escolha da docência, identificando as concepções acerca da docência como profissão, os motivos que levam à escolha da docência e descrevendo avocação como motivação na escolha profissional. A metodologia adoptada foi quantitativa e qualitativa sustentada na recolha de informações por meio da pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e entrevista. A amostra foi composta por trinta e sete estudantes de ambos os sexos, da escola de formação de professores de cunho semi-privado e uma representante da mesma instituição. O estudo indica que o motivo que leva a escolha da docência é a falta de outras opções e a busca de emprego de fácil acesso.

**Palavras-chave:** Profissão de docente; Motivação; Vocação.



## **Índice**

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Lista de abreviaturas .....	iv
Lista de gráficos.....	v
Resumo .....	vi
<b>Capítulo I</b> .....	7
Introdução .....	7
1.1. Problema de pesquisa.....	8
1.2. Objectivos da pesquisa.....	9
1.2.1. Geral .....	9
1.2.2. Específicos .....	9
1.3. Justificação da pesquisa .....	10
<b>Capítulo II</b> .....	11
Revisão da literatura .....	11
2.1. Definição de conceitos.....	11
2.1.1. Professor .....	11
2.1.2. Profissão de docente .....	12
2.1.3. Identidade profissional de docente .....	13
2.1.4. Formação de professores .....	13
2.1.5. Perfil do professor .....	14
2.1.6. Motivação .....	15
2.1.7. Escolha profissional.....	15
2.1.8. Vocação .....	17
2.1.9. Satisfação versus Insatisfação profissional.....	17

2.2.	Breve historial da profissão do docente .....	18
2.3.	Formação de professores em Moçambique sob o ponto de vista da lei .....	19
2.4.	Características duma profissão.....	20
2.5.	Competências dos professores .....	21
2.6.	Motivação dos professores sob o ponto de vista da lei .....	22
2.7.	Factores que motivam a escolha da profissão de docente .....	22
2.8.	Factores de motivação na aprendizagem.....	23
2.9.	Factores que interferem na escolha profissional .....	24
2.10.	Orientação vocacional e profissional .....	25
<b>Capítulo III</b> .....		27
Metodologia .....		27
3.1.	Descrição da instituição de recolha de dados .....	27
3.2.	Tipo de pesquisa.....	28
3.3.	Método de estudo.....	28
3.4.	Amostragem.....	28
3.5.	Procedimentos técnicos .....	29
3.6.	Tratamento de dados .....	30
3.7.	Constrangimentos.....	30
<b>Capítulo IV</b> .....		31
Apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio do questionário .....		31
4.2.	Apresentação e análise dos resultados obtidos por meio da entrevista.....	45
<b>Capítulo V</b> .....		48
Conclusões e recomendações.....		48
5.1.	Conclusões .....	48
5.2.	Recomendações.....	49
<b>Referências Bibliográficas</b> .....		50

ANEXO.....	54
APÊNDICES.....	56

## Capítulo I

### Introdução

Neste estudo propõe-se pesquisar o tema: **Análise de Factores Motivacionais na Escolha da Docência para o Ensino Primário, Caso: ADPP- Escola de Professores do Futuro Maputo [EPF]**, cujo objecto de estudo é a motivação dos candidatos em formação inicial para a profissão de professor do ensino primário, visto que os professores têm a responsabilidade de ensinar, instruir e orientar os alunos na auto-construção da cidadania, o que requer que a formação para esta profissão seja exercida por vocação. O estudo analisa os reais factores que motivam a escolha da profissão de docente, numa das instituições de formação de professores, localizada na Província de Maputo, pois é nesta Província onde se encontra a sede da mesma instituição de formação que está presente em todas as províncias do país.

A educação moçambicana, na qual está assente a profissão de docente, passou por várias etapas devido a vários factores de ordem político, social e económico. No entanto, o campo das motivações e formação para aceder a esta profissão não ficou indiferente às mesmas.

Segundo Niquice (2005), Moçambique esteve submerso à colonização portuguesa que durou pouco mais de quatro séculos, mas foi só em 1930 que se criou a primeira instituição de formação de professores, denominada *Escola de Habilitação de Professores Indígenas do Alvor*, com o objectivo de dar fundamento ao regime colonial-fascista, cuja duração da formação era de dois (2) anos depois da conclusão da quarta (4ª) classe.

Acrescenta o mesmo autor que, apesar de vários esforços feitos na formação, a insuficiência de professores continuou sendo notória e preocupante, e para solucionar o problema foram criados os *Institutos de Magistério Primário* (IMAP's), que começaram a operar em 1996, porém, verificou-se que o recrutamento dos candidatos era feito sem orientação vocacional, e a maior parte dos candidatos ingressava no curso porque pretendia ter equivalência da 9ª ou 10ª classe.

Diz Sousa (n.d) que os motivos que levam ao ingresso na carreira de docente continuam num campo de valores sem interesse e da realização pessoal, são centrados na imagem do indivíduo e

experiência do dia-a-dia, esses motivos são o dom, a vocação, o amor pelo conhecimento e a necessidade de conquistar autonomia financeira com a profissão.

Actualmente verifica-se uma crescente expansão de escolas e institutos de formação de professores quer públicos quer privados bem como um número cada vez maior de candidatos à profissão de docente, cujos motivos para a escolha desta profissão se desconhecem, todavia, a profissão é um elemento inseparável da vida das pessoas devido aos frutos que dela provém tais como o auto-sustento, identidade e satisfação, por isso, importa que haja uma atenção especial desde as motivações que levam à escolha duma determinada profissão até ao seu exercício de forma contínua.

### **1.1.Problema de pesquisa**

Para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, é imprescindível a figura do professor, porém, em Moçambique, principalmente nas zonas rurais, verifica-se que os professores do ensino primário trabalham em péssimas condições de ordem social, política e económica o que influencia o acesso da profissão de professor.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF] (2010) o sector da educação enfrenta vários problemas, dos quais destaca-se o atraso no início da escolarização, principalmente nas zonas rurais onde crianças com 13-17 anos de idade ainda frequentam a escola primária, o elevado rácio de alunos por professor, existência de infra-estruturas inadequadas (construção precária), escassez do material didáctico e a falta de enfoque em saúde escolar.

Os problemas educacionais acima arrolados, representam constrangimentos para quem pretenda aceder à profissão de docente, pois ao ingressar na docência a pessoa será obrigada a lidar directamente com os mesmos problemas.

Borges (2008) defende que os candidatos a professores e os professores em exercício justificam a sua escolha profissional alegando o motivo de amor à profissão, como sendo o principal, porém, na realidade, a escolha profissional não corresponde a uma decisão lógica uma vez que existem diversos mal-estares advindos da cultura, condição financeira e política que fazem com que a pessoa abandone sua escolha inicial e acabe optando pela docência.

Por sua vez, Nogueira (2011) defende que a docência é uma profissão que se acede como refúgio por falta de outras alternativas. Esta afirmação remete a ideia de que várias pessoas ingressam na profissão de docente não porque têm vocação, mas sim por falta de alternativa ou devido a facilidade de ingresso ao mercado de emprego que esta profissão proporciona.

Diante das exposições colocadas até aqui, pode-se depreender que existem vários factores constrangedores que de certa forma podem inibir a escolha da docência como profissão, porém o número de candidatos à formação pré-docência está a crescer anualmente, em 2009 atingiu dez mil candidatos, UNICEF (2010, p.125), a partir da ADPP- EPF Maputo colocam-se as seguintes questões:

1. Que factores motivam a escolha da profissão de docente?
2. De que maneira os factores motivacionais influenciam na formação inicial dos candidatos à docência?
3. Até que ponto a vocação é motivadora na escolha profissional?

## **1.2.Objectivos da pesquisa**

### **1.2.1. Geral**

- Analisar as causas motivacionais na escolha da docência na ADPP- Escola de Professores do Futuro Maputo.

### **1.2.2. Específicos**

- Identificar causas que motivam a escolha da profissão de docente;
- Descrever as implicações dos factores motivacionais na formação inicial dos candidatos à docência, e
- Apontar a vocação na escolha da profissão.

### **1.3. Justificação da pesquisa**

O interesse pelo estudo dos factores motivacionais na escolha da docência para o ensino primário surgiu pelo facto de a autora desta pesquisa ser candidata à Gestão da Educação aliado à preocupação que a mesma autora tem em saber os motivos que levam à escolha da profissão de docente, visto que os professores são ferramentas para a ocorrência do processo de ensino e aprendizagem, através do qual os alunos adquirem conhecimentos, atitudes, habilidades e valores que norteiam a sociedade.

Este estudo justifica-se da necessidade de impulsionar melhorias nas formas de recrutamento dos candidatos às escolas de formação de professores, pois provavelmente os candidatos à docência acedem à formação por motivos alheios à sua vontade.

O presente estudo é pertinente na medida em que vai servir de meio de consulta na instituição de recolha de informações e para os estudantes de gestão educacional e outras ciências afins. Será de igual modo útil na sociedade em geral na medida em que fornecerá dados actuais sobre o tema em estudo.

Espera-se que esta pesquisa proporcione aos gestores da educação um repensar sobre a formação de professores e auxilie a encontrar soluções viáveis para a melhoria da qualidade do ensino.

Desta feita, o trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos dispostos do seguinte modo:

No **capítulo I** apresenta-se a introdução que inclui o problema, perguntas de pesquisa, objectivos e justificativa.

No **capítulo II** apresenta-se a revisão da literatura onde se trata de conceitos básicos do tema em estudo e discute-se ideias principais sobre a profissão de docente, a motivação e escolha profissional e expõe-se principais ideias sobre vocação e satisfação profissional; no **capítulo III**, apresenta-se a metodologia, no **capítulo IV** discute-se os dados obtidos através das técnicas revisão bibliográfica, questionário e entrevista e, por último, no **capítulo V** são apresentadas as conclusões e recomendações da pesquisa.

## Capítulo II

### Revisão da literatura

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico obtido através da leitura de livros e artigos científicos em formato impresso e digital e nas sessões ocorridas durante a formação.

#### 2.1. Definição de conceitos

##### 2.1.1. Professor

Mesquita (2011) define professor como sendo um profissional cujo conhecimento está assente na investigação, que auxilia o seu exercício de maneira adequada à especificidade de cada caso. O mesmo autor vai além afirmando que, fora dos conhecimentos disciplinares que o professor deve possuir, é demandado a ser um facilitador da aprendizagem, a ser educador eficaz, a organizar actividades do grupo e para além do ensino, pede-se-lhe que dedique sua atenção no estabelecimento de equilíbrio psicológico e afectivo, inserção social e educação sexual dos seus educandos.

Para o Ministério da Educação[MINED](2012) no seu documento Plano Curricular Curso de Formação de Professores do Ensino Primário [PCCFPEP], o ser professor é uma função, uma profissão que é bem exercida quando alguém se sente intrinsecamente chamado a ela, isto é, quando a pessoa tem vocação, uma vez que é uma missão.

Analisando as ideias dos autores acima mencionados, verifica-se que ambos concordam que professor é um profissional, isto é, é uma pessoa formada para assumir determinadas tarefas. MINED (2012) ainda no seu documento PCCFPEP aponta o chamado ou vocação como sendo o elemento chave para se chegar a ser professor e, embora de forma implícita, Mesquita (2011) também considera a vocação como elemento essencial na profissão de professor, uma vez que ele afirma que além do ensino de conteúdos disciplinares, o professor tem outras tarefas que deve exercê-las tendo em conta as diferenças contextuais, para que se alcance os objectivos traçados.



Diante destas exposições, compreende-se que o professor é antes de mais um profissional, ou por outras, é alguém que possui competências, um código de conduta próprio e acreditado para exercer a docência, e que precisa de ter vocação para tal, uma vez que, no exercício das suas funções, terá que lidar com pessoas diferentes em termos físicos e comportamentais. É de salientar que o professor não só interage com os seus alunos, mas também com a comunidade, pois é dela onde vêm os alunos com os quais o professor trabalha diariamente.

O aspecto vocacional referido pelos autores é de extrema relevância pois, ele é confiado a tarefa de ensinar, instruir e educar toda uma nação, não só a área da educação em que o professor actua é transversal e dela depende o sucesso de outras áreas, por essa razão justifica-se a necessidade de o professor ter que possuir vocação aliada à formação.

### **2.1.2. Profissão de docente**

V. S. Guimarães (2010) define a profissionalidade de docente como sendo um conjunto de comportamentos, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor.

Para Bento e Pereira (2012), a docência é uma profissão que se aprende a partir do momento que se acede à escola através da observação das acções dos professores.

Observando estes aportes teóricos, verifica-se que o conceito apresentado por V. S. Guimarães (2010) é mais abrangente, isto é, contém vários aspectos que configuram a profissão de docente de tal forma que se distingue das outras profissões, ao passo que o conceito exposto por Bento e Pereira (2012) é muito restrito e chega a não ser aceite, pois só o simples olhar ao comportamento do professor não torna profissional a pessoa alguma, uma vez que, para se ser profissional, existe uma vasta gama de comportamentos, competências e valores que a pessoa precisa de adquirir numa instituição vocacionada e acreditada para formação, porém concorda-se que o agir do professor influencia bastante na maneira de pensar e agir dos alunos.

Esta visão afunilada sobre a profissão de docente dá a entender que está atrelada a ideia de que a docência é a transmissão de um saber como se pensava antes ao se enfatizar o saber disciplinar e

desconsiderando outros elementos importantes no processo de ensino e aprendizagem, o que tornou o trabalho da docência num paradoxo de reprodução improdutiva.

Desta feita, entende-se por profissão de docente o chamado ao exercício do professorado antecedido por uma formação profissional e a sua devida certificação.

### **2.1.3. Identidade profissional de docente**

Dizem Moraes, Oliveira, Santos, Alsouza e Guedes (2011) que identidade profissional é uma construção que se alastra na vida, desde o momento da escolha profissional, passando necessariamente pela formação inicial e pelas instituições em que se desenvolve a profissão.

V. S. Guimarães (2010) define a profissionalidade do professor como sendo o conjunto de saberes, habilidades, atitudes que perfazem a particularidade do ser professor.

Como dito pelos autores supracitados, a identidade do professor começa muito antes de ele possuir o título de professor. O ser profissional do ensino e aprendizagem tem seus sintomas a partir da escolha da profissão e vai progredindo com a formação referida por Moraes et al (2011) e o próprio exercício da docência.

A combinação dos factores motivacionais que levam à escolha da docência e o conjunto dos elementos mencionados por V. S. Guimarães (2010) é que constroem a imagem do professor. Portanto, considera-se o ingresso na profissão de docente ser antecedido por uma análise lógica e uma decisão consciente como garante de uma imagem profissional positiva geradora de bons resultados.

### **2.1.4. Formação de professores**

De acordo com Mizukami e Reali (2002), a formação inicial de professores é considerada uma ligação ritual entre o mundo do aluno e o de professor. Avançam estes autores que este ritual deveria caracterizar-se por ser um período em que a experiência de ser professor é antes desenvolvida pelas teorias educacionais e momento em que a mudança entre o papel de ser professor e de aluno começa a ocorrer.

Bento e Pereira (2012) sustentam que a formação inicial de professores não deve ser vista como sendo um fim, mas sim como sendo a primeira etapa de um processo ininterrupto de aprendizagem de professores.

À luz das ideias dos autores referenciados, pode-se entender formação como sendo uma formalidade a cumprir com vista a exercer a profissão de docente com merecido reconhecimento, tendo suas raízes em factores estreitamente ligados ao próprio indivíduo, bem como factores extrínsecos ao indivíduo, advindo do meio em que ele se insere.

### **2.1.5. Perfil do professor**

No entender de Peterson (2003), perfil do professor é o conjunto dos conhecimentos que o professor deve ter no fim da formação. São eles saberes científicos, saber fazer e ser. Nessa lógica de ideia, distingue-se o perfil de entrada que consiste em requisitos necessários antes do início da formação e perfil de saída que é o conjunto de comportamentos e habilidades que o formando deve possuir no fim da formação.

De acordo com o MINED (2012), o perfil do graduado do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário é: deve ser um profissional adequado e analítico, com enorme espírito patriótico, que ama as crianças, fluente na língua oficial, modelo na prevenção de doenças e conservação do ambiente, executor das leis do país e dos princípios éticos e deontológicos.

Neste caso, compreende-se que o candidato à docência deve possuir alguns conhecimentos e comportamentos que coadunam com a profissão e, durante a formação, ele deverá desenvolver competências, atitudes e valores exigidos para o exercício profissional da docência.

Sobre o perfil inicial exposto por Peterson (2003), entende-se que envolve o nível académico e os interesses que o candidato tem pela profissão, ao passo que o perfil de saída é a posse de todas as destrezas prescritas pelo MINED (2012).

### **2.1.6. Motivação**

De acordo com Jofre e Santos (2015), motivação é o motor responsável pela intensidade, comando e perseverança dos esforços de uma certa pessoa para atingir determinadas metas. A motivação pode ter sua origem em factores sociais, culturais, económicos, biológicos, emocionais e políticos, e mais, a motivação pode ser intrínseca porque a pessoa é que decide estar motivada ou deixar-se influenciar pelos factores externos.

Para Bueno (2002), motivação é uma energia, uma força ou simplesmente um impulso interno. A motivação é intrínseca e conduz a pessoa a agir livremente para chegar a um determinado fim, por isso, não é possível motivar uma pessoa, o que se pode fazer é criar condições em que a pessoa se sinta motivada.

Observando as posições dos autores acima mencionados, percebe-se que eles comungam a ideia de que a motivação é algo que impulsiona um indivíduo a tomar uma certa direcção ou a realizar uma determinada actividade, no entanto, eles opõem-se na concepção de natureza da motivação, visto que Jofre e Santos (2015) colocam os factores externos como sendo os que condicionam a motivação e a pessoa só tem que seguir o que melhor lhe aparecer tendo em conta as condições existentes, ao passo que Bueno (2002) olha para os factores internos como sendo os determinantes da acção individual e os factores externos são simplesmente estimulantes.

Compreende-se aqui que motivação é uma força interior que leva a pessoa a tomar certas decisões, contudo, muitas vezes essa força interna acaba sendo afogada pela existência ou não de alguns factores externos que interferem na acção que se pretende empreender para alcançar um determinado fim que se almeja, ou seja, as pessoas não fazem o que gostariam de fazer devido às dificuldades com as quais deparam e acabam por fazer o que não queriam por notar que existem condições favoráveis para tal.

### **2.1.7. Escolha profissional**

No entender de Soares (2002), a profissão faz parte da vida das pessoas e apesar de a escolha ser feita individualmente, os efeitos da decisão recaem sobre uma colectividade. A escolha

profissional começa na adolescência. Acrescenta o mesmo autor que uma pessoa que realiza os seus deveres profissionais motivada, realiza-se a si mesmo como também presta serviços de alta qualidade à sociedade.

Neiva (2013) afirma que escolher uma profissão significa não apenas decidir o tipo de trabalho a realizar, mas sobretudo decidir “quem ser”. Esta autora vai além afirmando que escolher uma determinada profissão é escolher uma forma de viver e geralmente a escolha profissional é feita na adolescência.

Analisando as ideias dos autores aludidos acima, constata-se que enquanto Soares (2002) vê a escolha profissional como sendo um elemento que compõe a vida das pessoas, feita por cada um, mas com impacto social, Neiva (2013) olha para a escolha da profissão como sendo uma decisão que a pessoa faz para determinar a sua forma de viver, incluindo o tipo e o lugar de trabalho e as suas devidas condições. Além desta constatação, é possível notar concordância das ideias dos dois autores em relação ao momento em que se dá a escolha profissional.

À luz das ideias dos autores aludidos, pode-se afirmar que a escolha de uma profissão é uma decisão que a pessoa toma para definir o que fazer, quem ser, onde trabalhar, com quem trabalhar, que benefício esperar e a que riscos se expor. Isto é, cada profissão pressupõe a existência de uma ou várias actividades a realizar, é por isso que se inclui a componente de o que fazer, não só o tipo de trabalho que a pessoa realiza lhe confere uma designação própria válida institucional e socialmente, o que corresponde ao valor social que lhe será atribuída, mas também, uma profissão carece de um local e tempo definido para o seu exercício, existência de colaboradores como também o ganho, que pode ser em forma de salário, subsídios ou lucro. Também é sabido que cada profissão possui exigências próprias, e a partir delas a pessoa fica exposta a determinados riscos à saúde física, psíquica e emocional.

Em relação ao momento da realização da escolha profissional, pensa-se que é crítico pois acontece numa fase da vida bastante complicada, onde a pessoa sofre interferência das experiências passadas, da família e da sociedade no seu geral. Com este argumento não se pretende dizer que é impossível um adolescente escolher uma profissão, mas sim elucidar que escolher uma profissão implica a pessoa lutar consigo mesma para mudar ou continuar com suas ideologias, enfrentar seus medos, abandonar certos hábitos e, por vezes, assumir uma nova identidade, em alguns casos entrar em conflitos com a família. Por estes motivos, a pessoa que

escolhe passa por momentos de incertezas que podem levá-lo a escolher ou a não escolher a profissão dos seus sonhos.

### **2.1.8. Vocação**

De acordo com Villa (1998/1996), vocação é um esforço ininterrupto que não é imposto exteriormente, mas, pelo contrário, advém do próprio indivíduo e somente mergulhado nele sente-se satisfeito. Este autor considera que a evolução que tem vindo a se registar nos dias actuais é negativa pois causa a redução da componente vocacional.

Para Borges (2008), vocação é a busca da existência autêntica, onde a finalidade do trabalho é a vocação e a finalidade da vocação é o ser humano. O mesmo autor vai além afirmando que quando se assume uma profissão por vocação, mesmo que não tenha sido a profissão dos sonhos, possibilita a pessoa encontrar a sua existência autêntica, ou seja a realização como pessoa.

As palavras destes autores revelam a pertinência da vocação na vida das pessoas como seres humanos antes de serem profissionais e fazem ainda desconstruir a ideia de que a profissão faz o ser humano e construir a ideia de que a vocação faz o ser humano e a sua profissão.

### **2.1.9. Satisfação versus Insatisfação profissional**

De acordo com Marques (2007), satisfação profissional é um modo generalizado em relação ao trabalho, assente em três elementos: cognitivo, afectivo e comportamental. O mesmo autor define insatisfação como sendo a disparidade entre as necessidades e valores que o trabalhador almeja alcançar do seu trabalho e o que realmente tem.

Dizem Larocca e Girardi (2011) que satisfação é um estado que uma pessoa atinge quando tem as suas necessidades e desejos materializados. Insatisfação é um sentimento negativo que a pessoa sente quando, trabalhando, ainda vê as suas necessidades e desejos meio mortos.

Concorda-se com a opinião dos dois autores, pois uma pessoa só se alegra ou ganha um sentimento positivo quando vê as suas necessidades e desejos realizados, o contrário disso gera insatisfação que pode ser vista por meio de reclamações constantes.

Segundo Nóvoa e tal (1999), no caso da docência, a insatisfação profissional é tida como sendo uma consequência do mal-estar docente, que se alastra a muitos anos.

É bem verdade que a profissão de professor está a passar por uma crise tremenda que foi originada pela massificação do ensino sem o devido acompanhamento de todos os recursos necessários para a ocorrência do processo de ensino e aprendizagem. As consequências desta acção afectaram e ainda afectam não só os professores, mas também a sociedade em geral.

## **2.2. Breve historial da profissão do docente**

Nóvoa et tal. (1999) defendem que, na educação antiga, a profissão de docente não era especializada e consistia numa segunda ocupação para os religiosos. Ao professor, apenas cabia a função de transmitir conhecimentos pedagógicos e técnicos que eram construídos fora do universo do professor.

De igual modo, Imbernón (2011) afirma que, historicamente, a profissão de docente caracteriza-se pelo estabelecimento de algumas regras consideradas indispensáveis, tais como, o conhecimento objectivo e conhecimento das disciplinas. Dito isto de outra forma, só o facto de alguém ter passado por uma escola de ensino geral, já era motivo suficiente para que a pessoa se auto-afirmasse como alguém capaz de ensinar o que aprendeu.

O mesmo autor traz uma abordagem actual, na qual, as características históricas da profissão de docente são tidas como sendo insuficientes para responder as necessidades do ensino conforme ilustram as suas palavras abaixo indicadas:

Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento académico ou transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento académico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação,

animação de grupos, relações com estruturas sociais, relações com a comunidade e é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente. (Imbernón 2011, p. 14).

Em consonância com o exposto pelos autores, pode-se dizer que o conhecimento objectivo e conhecimento das disciplinas, antes tidos como requisitos necessários para assumir o ensino, são características que até os dias actuais se fazem importantes na profissão de docente, todavia, é inegável que essas características carecem de muitos outros elementos para responder as necessidades educacionais que vão sendo descobertas ao longo do tempo.

Entende-se que existem vários motivos que justificam a necessidade de acrescentar mais componentes na profissão de docente, dentre os quais, pode-se destacar a diversidade das características físicas, psicológicas, sociais e culturais dos alunos que constituem um dos eixos centrais para a ocorrência do processo de ensino e aprendizagem. Isto significa que cada aluno possui características próprias que, certamente, não podem ser satisfeitas apenas com o simples conhecimento das disciplinas ou a transmissão de conhecimentos pedagógicos e técnicos.

Além disso, nota-se que o trabalho do docente não recai apenas sobre o aluno, mas também atinge a família do educando, a comunidade em que ele está inserido, ou seja, mexe com toda uma estrutura social, por este motivo, a profissão de docente precisa de estar revestida de vários elementos que em comum procurem responder aos anseios sociais.

### **2.3. Formação de professores em Moçambique sob o ponto de vista da lei**

A política Nacional da Educação [PNE] de 11 de Outubro de 1995, no número 2.3.2 alínea c), diz que a formação inicial e o aperfeiçoamento contínuo dos professores são actividades estratégicas para a melhoria da qualidade do ensino, por outro lado, a lei 6/92 de 6 de Maio no seu artigo 33 n° 1, enuncia que a formação de professores visa assegurar a formação integral dos docentes, capacitando-os para assumir a responsabilidade de educar os jovens e adultos.

O Comité dos Conselheiros (2003), no seu instrumento Agenda 2025 visão e estratégias da nação, traçou algumas estratégias que devem ser observadas como forma de alcançar o nível de desenvolvimento que se almeja, em particular para a formação de professores recomenda o



melhoramento dos mecanismos de recrutamento e de selecção dos professores à entrada nos centros de formação dando atenção, principalmente ao elemento “*vocação*” e a revalorização da carreira do professor por meio de estímulos e incentivos materiais e sociais e através do melhoramento das condições de trabalho nas escolas.

Estes aportes teóricos elucidam que a formação de professores é que dita a qualidade do ensino que se pretende dar à sociedade. Assim, considera-se ser importante que haja disponibilidade de todos os recursos necessários para a formação.

#### **2.4. Características duma profissão**

Para cada profissão, existe ideias socialmente construídas que permitem conceitua-la e distingui-la em meio a outras profissões, tendo em conta as funções a desempenhar, o perfil exigido, a valorização social, as recompensas, entre outros aspectos que coadunam para a construção de uma imagem profissional.

Segundo Mesquita (2011), as características duma profissão são: ocupação, vocação, organização, formação, autonomia e orientação do serviço.

Para Zat (2011), a profissão caracteriza-se pela existência da competência, vocação, licença, independência e auto-regulação.

Quanto à caracterização da profissão referida pelos autores supraditos é possível notar a harmonia de ideias em relação aos elementos como a vocação, formação ou licença, autonomia ou independência e a auto-regulação ou orientação do serviço. Nestes elementos, Mesquita (2011) acrescentou a componente ocupacional e organizacional que não são menos importantes quando se fala da profissão uma vez que a profissão ocupa algum tempo da pessoa para não dizer a maior parte do tempo é a ela dedicada, e por esse motivo é necessário que haja uma boa organização. Nisto, entende-se que a profissão do docente inclui todos estes componentes na sua consecução.

## 2.5. Competências dos professores

De acordo MINED (2012), as competências necessárias para o exercício da docência subdividem-se em três domínios, a saber:

- **Domínio pessoal e social**

Neste domínio estão assentes três competências que são: a promoção do espírito patriótico, cidadania responsável e democrática, os valores universais e direitos da criança, comunicação ajustada para cada situação e o agir segundo os princípios éticos e deontológicos relacionados com a profissão.

- **Domínio de conhecimentos científicos**

São encontrados neste domínio duas competências nomeadamente: manifestação de conhecimentos científicos do ensino primário e domínio das ciências da educação ligadas ao ensino básico.

- **Domínio das habilidades profissionais**

As competências traçadas para este nível são a planificação e mediação do ensino e aprendizagem de forma criativa, reflexiva e autónoma; avaliação de necessidades, interesses e progressos dos alunos, tendo em conta as especificidades e o contexto; desenvolver e empregar estratégias e materiais didáticos que estimulam em diversas situações de aprendizagem, e por fim, a promoção do auto-desenvolvimento profissional e envolvimento num trabalho cooperativo, colaborativo e articulado.

Para Cró (1998), qualquer profissional deve possuir competências que o permitam desempenhar correctamente as suas funções e essas competências traduzem-se em conhecimentos, atitudes e valores morais que regem a cultura organizacional.

Com estes pronunciamentos, percebe-se que os candidatos à docência bem como os professores em exercício devem possuir conhecimentos morais, científicos e técnicos que lhes possam permitir exercer a profissão com rigor exigido ou, se possível, extrapolarem as expectativas depositadas na profissão.

## **2.6. Motivação dos professores sob o ponto de vista da lei**

A PNE no número 2.3.3 na alínea d) fala da motivação dos professores, reconhecendo que a baixa motivação dos professores leva ao absentismo e ao fraco desempenho, o que leva à redução do tempo de contacto entre o professor e os alunos, debilitando dessa forma o processo de ensino e aprendizagem. Esse reconhecimento fez com que o Governo se comprometesse a centrar suas atenções na promoção de medidas de elevação da motivação dos docentes, que passam pela revisão dos salários dos professores e das suas respectivas carreiras e melhoramento das condições de trabalho dos docentes.

Este instrumento legal está a ilustrar claramente que existe uma conhecida desmotivação nos docentes proveniente das condições precárias em que os professores trabalham, da falta de reconhecimento e do baixo salário que eles auferem e que conduz a níveis cada vez mais baixos da qualidade de ensino que se deseja. Olhando numa outra vertente, é possível aferir que a motivação decorre tanto de elementos intrínsecos bem como extrínsecos aos docentes.

## **2.7. Factores que motivam a escolha da profissão de docente**

A motivação é um factor determinante para o êxito de qualquer tarefa, por isso, apresenta-se os factores motivacionais na escolha e na formação de pessoas que no futuro irão desempenhar um papel na sociedade como um todo.

Deixa, Luís e Matinada (2015) defendem que a escolha inicial de uma profissão se subordina às oscilações do mercado e à vasta especialização das áreas profissionais. Estes autores identificam três lógicas para a escolha da profissão de docente, que são:

- **Lógica de integração:** esta, caracteriza-se pela combinação da imagem que o indivíduo tem de si e a experiência prática, o dom e a vocação, no entanto, a vocação não é o principal motivo da escolha da docência, mas, o que determina a escolha é a necessidade de aquisição de novos conhecimentos e a conquista de um estatuto social e económico.

- **Lógica de profissionalização:** esta caracteriza-se pelo ingresso ao mercado de emprego. Nesta lógica, entende-se que a preocupação do indivíduo é ter um emprego que lhe confira reconhecimento na sociedade e, ao mesmo tempo, seja um meio de auto-sustento.
- **Lógica de transformação:** é caracterizada pela mudança do papel de aluno ao professor. Percebe-se nesta que o indivíduo que sonhou em ser professor devido ao gosto pela profissão de docente, influência de professores ou familiares para o exercício da docência passa de aluno propriamente dito para a categoria de professor e realiza o seu trabalho por amor. Para aquele que quis ser professor por ter sido oprimido enquanto aluno, pode passar de oprimido para opressor.

## 2.8. Factores de motivação na aprendizagem

S. E. R. Guimarães e Boruchovitch (2004) defendem que, para que a pessoa se sinta intrinsecamente motivada precisa antes de sentir-se capaz e auto-determinada. Os mesmos autores avançam que um estudante intrinsecamente motivado é muito dedicado e dá o melhor de si na construção do conhecimento e que as gratificações materiais ferem a motivação intrínseca, reduzindo dessa forma a entrega individual na realização de tarefas.

Dizem Antunes e Monteiro (2008) que a motivação na aprendizagem pode advir de factores intrínsecos que são o valor e o interesse que o formando deposita na tarefa que pretende desenvolver e parte do próprio formando assim como pode advir de factores extrínsecos ao formando que são agentes externos que geralmente estão ligados aos resultados.

De acordo com Jesus (2008), o professor como líder é um agente de motivação de alunos no processo de ensino e aprendizagem, nesse âmbito existem quatro factores de influência do professor sobre os alunos que são:

O reconhecimento do estatuto do professor pelos alunos, reconhecimento da capacidade do professor de recompensar ou de punir, através das avaliações e das estratégias de gestão da indisciplina; o reconhecimento pelos alunos da competência do professor no conhecimento que este pretende ensinar; o reconhecimento de certas qualidades pessoais

e interpessoais no professor apreciadas pelos alunos, desenvolvendo-se processos de identificação. (Jesus, 2008, pp. 21-22).

Por pensar-se que nem sempre os alunos ingressam numa formação por gostar ou pela necessidade de ganhar mais conhecimento, considera-se ser ideal que os professores se empenhem no sentido de constituírem-se quadros de referência para os seus alunos, pois os outros três factores de influência do professor sobre os alunos revelam-se ser ineficazes para o alcance dos objectivos.

## **2.9. Factores que interferem na escolha profissional**

Soares (2002) afirma que existem vários factores que condicionam ou interferem na escolha profissional, dos quais destaca os seguintes: factores políticos, económicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos.

Neiva (2013) apresenta alguns aspectos internos fundamentais a conhecer, analisar e integrar no processo da escolha profissional que são: características pessoais, motivação e interesses, potencialidades e habilidades e valores e aspirações

Como se pode ver, por um lado Soares (2002) faz menção a diversos factores extrínsecos à pessoa que faz a escolha profissional, mas, interferem directamente no processo da escolha. Por outro, Neiva (2013) arrola vários aspectos intrínsecos que influem na decisão da pessoa que escolhe. Disto pode-se extrair a lição de que existem vários factores exteriores à pessoa que escolhe, que influem no processo de tomada de decisão, contudo, estes não são suficientes por si mesmo para determinar a escolha ou não da profissão. Portanto, entende-se que a escolha da profissão depende da combinação da imagem que a pessoa tem de si e outros elementos que integram a vida da pessoa, ou seja, concorda-se que a pessoa não deve ser vista de forma isolada e que a maneira de ser e estar de cada pessoa possui bases antecedentes que estão além das suas capacidades ou vontade, mas, o mais importante nisto é a força que a pessoa aplica para alcançar a profissão que almeja mesmo em meio a muitas adversidades.

Sempre existirão intervenientes na escolha de qualquer profissão, mas, a pessoa antes de escolher, deve fazer uma análise integrada de todos os elementos de interferência para garantir que a sua escolha seja consciente e geradora de bons resultados.

## **2.10. Orientação vocacional e profissional**

Exercer uma profissão, requer uma combinação de vários elementos, dentre os quais pode-se destacar a vocação que permite que as pessoas não se prendam a única profissão, mas, estejam aptas a exercer qualquer que seja a profissão com sucesso. Neste caso, importa que as pessoas que pretendem aceder à profissão e profissionais em exercício beneficiem-se de orientação vocacional e profissional.

Bohoslavsky (2007/1977) apresenta duas modalidades de orientação vocacional, a descrever de seguida:

- **Modalidade estatística**

Esta modalidade considera que, devido ao tamanho e tipo de conflito que o adolescente enfrenta, o adolescente é incapaz de tomar uma decisão por si só e cada profissão requer aptidões específicas. Para se conhecer as aptidões e interesses da pessoa que escolhe, utiliza-se os testes.

- **Modalidade clínica**

Os psicólogos que actuam nesta modalidade defendem que a pessoa que pretende escolher uma profissão pode ser orientada se puder assumir o problema que enfrenta, tomando desta feita uma decisão consciente. Acredita-se que as profissões não requerem aptidões específicas, logo as profissões não podem ser definidas logo a priori, como também considera-se que o prazer na aprendizagem e na carreira profissional depende do tipo de ligação que tem com elas.

Partilha-se da opinião do autor quando afirma que a orientação vocacional deve ver a pessoa como sujeito e não como objecto, pois apesar de a pessoa estar a passar por uma esteira de dificuldades, ela não deixa de ter ideias e interesses próprios, por isso, entende-se que a modalidade clínica seja a melhor a se usar na orientação vocacional.

### **2.10.1. Orientação profissional**

Neiva (2013) afirma que as dificuldades e conflitos que existem no campo laboral preocuparam profissionais de diversas áreas, o que fez com que profissionais de vários ramos de actuação, em particular da psicologia, reunissem esforços para ajudar na resolução dos problemas decorrentes da profissão, dando luz à orientação profissional.

Defende Bock (2006) que a orientação profissional quando feita de forma sistemática, considerando factores internos e externos, pode conduzir a resultados surpreendentes.

Compreende-se que o objectivo da orientação profissional deve ser o de auxiliar as pessoas nas suas escolhas, ampliando os horizontes com vista a alcançar a realização profissional, considerando tanto os factores intrínsecos bem como os extrínsecos. Embora em alguns casos uns pesem mais que os outros, isto é, existem casos em que a pessoa abraça uma determinada formação ou profissão porque as condições sociais, políticas ou económicas se impõem contra a sua vontade e nestas situações diz-se que os aspectos externos é que determinaram a acção, mas também, há casos em que a pessoa tem muitas possibilidades de escolha e diversas opiniões contrárias às suas e mesmo assim decide enfrentar todos os obstáculos e seguir o que lhe parecer melhor, por isso, todos os factores independentemente da sua natureza devem ser considerados no processo de orientação profissional.

## **Capítulo III**

### **Metodologia**

Neste capítulo, apresenta-se a descrição da instituição de recolha de dados, o tipo de pesquisa usado, o método de estudo, a amostra, as técnicas de recolha de dados e análise de resultados e por fim os constrangimentos encontrados durante a pesquisa.

De acordo com Gerhard e Silveira (2009), metodologia é o estudo da organização dos caminhos a serem percorridos para a realização de uma pesquisa.

#### **3.1. Descrição da instituição de recolha de dados**

A ADPP- EPF Maputo é uma instituição de formação de professores do ensino primário localizada na Província de Maputo, Cidade da Matola, Bairro da Machava. A escola foi concebida com o objectivo de formar professores para as escolas primárias das zonas rurais, tendo começado a operar em 1993.

Esta escola tem a visão de se tornar uma instituição de formação promotora da inovação pedagógica na melhoria da qualidade de ensino e prestação de serviços relevantes à comunidade, e actuando permanentemente de acordo com os indicadores da formação. Sua missão é de formar jovens na área da docência proporcionando-lhes uma formação de qualidade e o “know-how” que lhes permita integrar-se no sistema educativo moçambicano com sucesso; garantir o desenvolvimento da comunidade onde a escola está inserida através de ferramentas pedagógicas.

A escola conta com um (1) director, uma (1) directora adjunta pedagógica, vinte e um (21) formadores, com uma formação que vai de licenciatura até mestrado, cento e trinta e nove estudantes, dos quais, sessenta e quatro (64) estão no terceiro ano fazendo alguns módulos à distância e estagiando e os restantes setenta e cinco (75) estão a fazer o segundo ano de formação presencial e o modelo de formação em uso é de 10<sup>a</sup> +3.



### **3.2.Tipo de pesquisa**

Para responder aos objectivos e o problema antes colocados, relativamente ao tema sobre as motivações na escolha da docência para o ensino primário, recorreu-se à abordagem mista, ou seja, à combinação da pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa qualitativa permite fazer uma análise e interpretação de aspectos mais profundos, explicando a complexibilidade do comportamento humano.

Ainda, na opinião dos autores acima citados, a pesquisa quantitativa preocupa-se pela quantificação tanto na colecta de informações como no seu tratamento, com recurso a técnicas estatísticas.

Quanto aos objectivos, a pesquisa foi exploratória visto que, no entender de Gil (2008), este tipo de pesquisa permite descrever, explicar e interpretar factos.

### **3.3.Método de estudo**

No que concerne aos métodos de pesquisa, utilizou-se o método dedutivo, visto que, no entender de Alves (2012), a dedução parte das teorias e leis para explicar a ocorrência de fenómenos específicos. Neste caso, partiu-se de dados inerentes à motivação na escolha profissional em geral para um caso específico.

### **3.4.Amostragem**

São o grupo alvo deste estudo, os candidatos à docência em formação inicial na ADPP- EPF Maputo. Num universo de cento e trinta e nove estudantes (139), a amostra foi de trinta e sete (37) informantes, de ambos os sexos do segundo ano do curso de formação de professores. A escolha destes informantes foi aleatória simples. Uma informante é representante da instituição de recolha de dados e sua escolha foi por conveniência, pois teve-se acesso a ela aquando da

submissão da credencial para efeitos de autorização para a recolha de dados e ela demonstrou disponibilidade e interesse para cooperar, além de ser uma pessoa acreditada.

### **3.5.Procedimentos técnicos**

Quanto aos procedimentos técnicos, foram aplicadas as técnicas de pesquisa bibliográfica com vista a discutir questões relacionadas com as motivações na escolha da docência e estudo de caso na ADPP-EPF Maputo, uma vez que, na perspectiva de Gil (2008), estudo de caso consiste num “estudo profundo, exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que permita seu vasto e detalhado conhecimento”.

Esta escolha deveu-se, por um lado, ao facto de não ser realizável um estudo em todas as instituições nacionais de formação de professores, e por outro, pretendia-se ter conhecimentos consistentes e afunilados de uma instituição de formação de professores para se evitar fazer conclusões generalizadas.

Ainda nos procedimentos técnicos, para a recolha de dados utilizou-se três técnicas que são: pesquisa bibliográfica, aplicação de um questionário e entrevista semi-estruturada.

Para Alves (2012), pesquisa bibliográfica é quando um pesquisador dá prosseguimento a uma investigação, partindo de estudos feitos por outros. As fontes bibliográficas são: livros, publicações periódicos, artigos de revistas científicas e impressos diversos.

Esta técnica tornou possível a compreensão do fenómeno em estudo com base nos estudos feitos anteriormente. Nesta técnica recorreu-se à leitura de diversas obras e leis educativas como instrumento de recolha de dados utilizados.

Segundo Silveira e Cordóvia (2009), questionário é um instrumento de recolha de dados, constituído por um conjunto de perguntas que deve ser respondido pelo inquirido na ausência do pesquisador. Visa levantar opiniões, crenças, sentimentos e expectativas.

A segunda técnica consistiu na aplicação de um questionário composto por dez questões, no qual pretendia-se obter opiniões de estudantes que permitiram compreender e quantificar os dados sobre o estudo. O instrumento de recolha de dado utilizado nesta técnica foi o inquérito.

Ainda na perspectiva dos autores da página anterior, na entrevista semi-estruturada o pesquisador elabora questões sobre o tema em estudo, mas possibilita que o entrevistado fale livremente sobre alguns aspectos ligados ao tema em pesquisa

A terceira técnica foi a entrevista semi-estruturada dirigida à directora-adjunta pedagógica como uma das representantes da instituição, visando colher informações relacionadas com o tema em pesquisa. Nesta técnica recorreu-se à elaboração de um guião de entrevista.

### **3.6.Tratamento de dados**

Para a respectiva análise da informação recolhida, fez-se análise de conteúdo, apoiando-se na triangulação das informações provenientes da pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista.

### **3.7.Constrangimentos**

Durante a realização do estudo deparou-se com os seguintes constrangimentos:

- Indisponibilidade de alguns estudantes, por motivos de realização de algumas actividades extracurriculares; e
- Falta de algumas informações causada por alguns estudantes que não responderam a todas as questões colocadas.

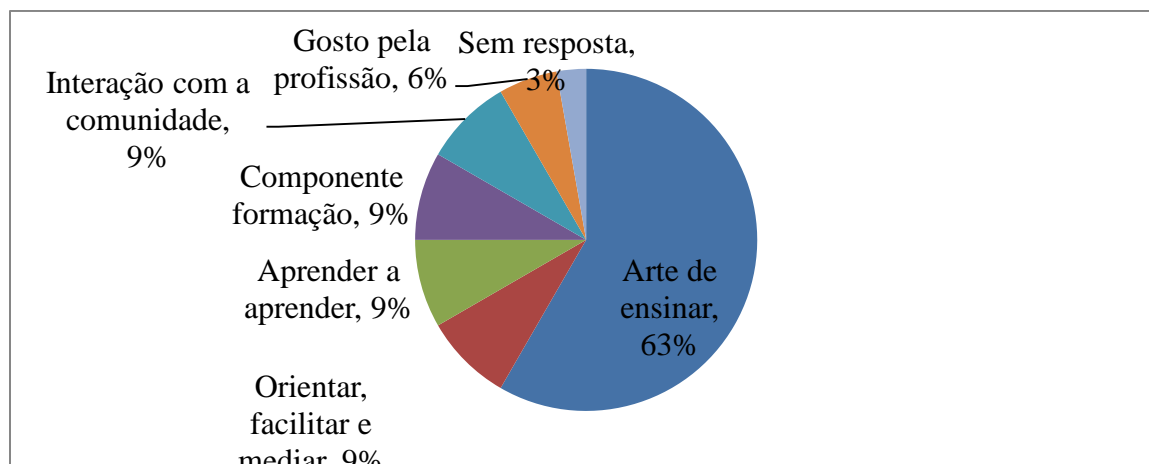
## Capítulo IV

### Apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio do questionário

#### 4.1. Concepções sobre a docência

Quanto à primeira pergunta em que se pretendia compreender a percepção da docência por parte dos estudantes, os inquiridos (A, A8, A9, A10, A11, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, P, Q, R, S e V), equivalentes a 63% conceberam a docência como sendo simplesmente o acto de ensinar, ou seja acto de transmitir conhecimentos. Já os estudantes (A5, A6 e A7), correspondentes a 9%, afirmaram que docência é o acto de ensinar assumindo o papel de educador, orientador, facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, os estudantes (A1, A2 e Z), que equivalem a 9%, conceituaram a docência como sendo o acto de ensinar e aprender com o que se ensina. T, U e W, correspondentes a 9% defenderam que docência é a transmissão de conhecimento tendo o indivíduo que os transmite passado por uma formação. Por outro lado, A3 e A4, que equivalem a 6%, defenderam que docência é a interacção dos professores com os alunos, a comunidade e a sociedade em geral. Por último, X e Y equivalente a 6%, conceituaram docência como sendo processo de ensino e aprendizagem envolvendo o saber ser, estar e gosto pela profissão. O estudante O que representa 3% não respondeu à questão.

**Gráfico.1.** Concepções da docência



**Fonte:** Elaborado pela autora

Perante estas respostas, considera-se preocupante o facto de a maioria dos estudantes, mesmo estando quase no meio da formação inicial ainda entender a docência como sendo apenas o acto de transmitir conhecimento, conceito este que Imberón (2011) afirma que possui características insuficientes para defini-lo, uma vez que para o autor a profissão de docente exerce outras funções além do ensino.

A definição de A5, A6 e A7 contém alguns elementos como a mediação, orientação, que são essências na docência e que encontram sua razão de ser nas palavras de Mesquita (2011), ao defender que o professor como profissional investigador deve auxiliar o seu exercício de maneira adequada à especificidade de cada caso.

Constatou-se que os outros estudantes, excluindo o estudante O, que não respondeu, incluíram nas suas concepções para além do ensino, outras características essenciais como a interacção com a comunidade, o aprender com o que se ensina e o amor pela profissão que MINED (2012) chama de vocação e para ele este é o elemento chave para o exercício da docência e sem gosto pela docência, o professor não pode exercer as outras funções a ele atribuídas. Ele vai limitar-se apenas na transmissão de conteúdos.

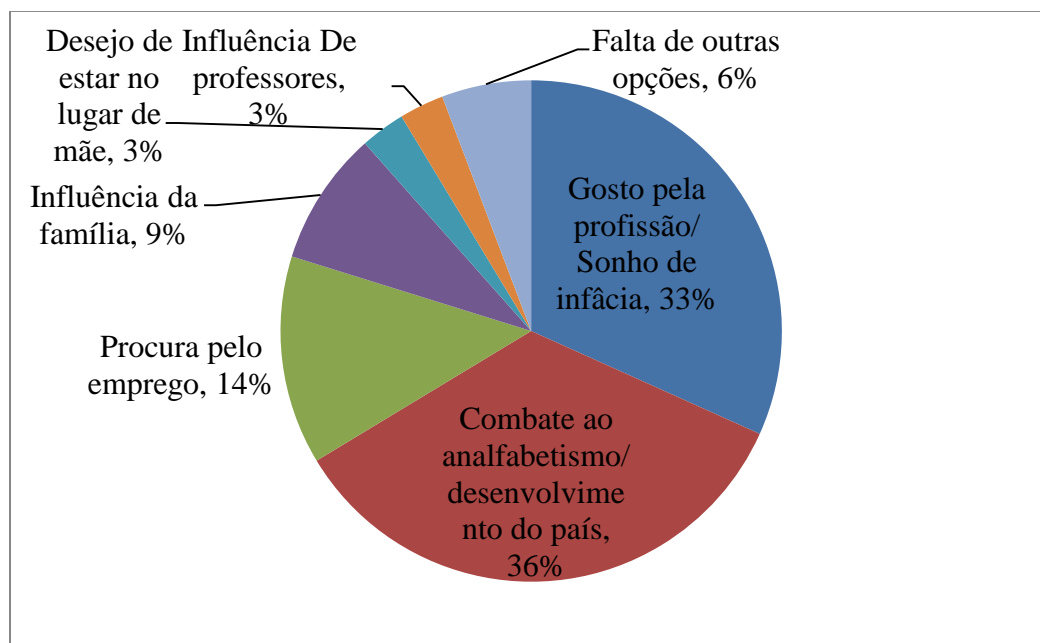
#### **4.1.2. Motivações para a escolha da docência**

Quanto à segunda pergunta que procurava saber dos estudantes as motivações que os levaram a escolher o curso, os inquiridos A1, A5, A9, A6, C, I, M, N, O, Q, W e X, equivalentes a 33%, afirmaram que escolheram o curso de professorado devido ao gosto que têm pela profissão e que sempre foi um sonho da infância ser professor (a). Ao passo que A, A3, A7, A10, A11, B, F, H, J, K, R, U e Z, correspondentes a 36%, disseram que escolheram a docência devido ao desejo que têm de combater o analfabetismo e contribuir no desenvolvimento do país.

Ainda sobre a mesma questão, os estudantes A2, A8, G, L, e S, equivalentes a 14%, afirmaram que o que os motivou a escolher o curso da docência é a procura de emprego garantido para melhorar as suas condições de vida e das suas famílias, uma vez que ser desempregado não ajuda, sublinhou A2, e passar fome e outras coisas dói sublinhou também o estudante S. Por sua vez, os estudantes D, E e T, que representam 9%, responderam que escolheram a docência devido à influência da família, uma vez que os seus pais, tios e outros familiares trabalham na área da educação, o T sublinhou que queria agradecer à sua família.

Já a estudante P, equivalente a 3%, respondeu que a escolha do curso deveu-se ao desejo de estar no lugar de mãe ou encarregada de educação. O estudante V, que equivale a 3%, afirmou que escolheu a docência devido à influência dos seus antigos professores e, por último o inquirido Y respondeu que escolheu o curso por falta de outras opções assim como o estudante A4 afirmou o seguinte “não houve nenhum motivo docente para tal, apenas foi por falta de outras opções, ou melhor era o único local que me restava para não perder o ano a toa”, estes representam 6%.

**Gráfico.2.** Motivações na escolha da docência



**Fonte:** Elaborado pela autora

Fazendo a triangulação dos dados obtidos pelo questionário, entrevista e pesquisa bibliográfica, compreende-se que vários são os motivos que estão por detrás da escolha de uma profissão e no caso concreto, a docência. Certifica-se o que foi dito por Nogueira (2011) que a docência é uma profissão que se acede como refúgio por falta de outras alternativas pois 19% dos estudantes inquiridos e a DAP afirmaram que o motivo que levou a escolha da docência foi a busca de emprego para melhorar as condições de vida e a falta de outras oportunidades.

Esta constatação representa um problema sério na educação e outros sectores, visto que o exercício da docência é transversal, isto é, o trabalho do professor não só afecta os alunos, mas

também as famílias e comunidades dos educandos e a sociedade como um todo e, tendo em conta a afirmação de Soares (2002), apesar da escolha profissional ser feita individualmente, os efeitos da decisão recaem sobre uma colectividade. Assim, presume-se que estes que escolheram a docência devido à busca de emprego e falta de outras oportunidades não vão assumir o papel do professor como deve ser, tanto que 13% destes, representados por (A2, A8, G, L, e S) conceituaram a docência como sendo apenas a transmissão de conhecimentos, o que leva a crer que eles estão a formar-se apenas para ensinar.

Verificou-se ainda que 69% dos estudantes afirmaram que escolheram o curso por gostar da docência e por querer contribuir no desenvolvimento do país, o que se considera ser um aspecto positivo e já havia sido referido por pelo MINED (2012), que para ser professor é necessário ter vocação.

Os restantes escolheram a docência devido a alguns factores de interferência na escolha profissional mencionados por Soares (2002), os familiares e psicológicos que provavelmente podem ter implicações graves por parte do estudante T, que deixou transparecer que ele não gosta do curso simplesmente quer agradar à sua família.

#### **4.1.3. Cursos que os formandos fariam se não estivessem a fazer docência**

Quanto à terceira pergunta que pretendia saber dos estudantes os cursos que estariam fazendo se não estivessem a fazer docência obteve-se os seguintes resultados:

##### **1. Os que afirmaram ter escolhido a docência por gosto e por ser sonho de infância**

- **Direito:** porque faz parte do meu segundo sonho de infância – A1;
- **Medicina:** pois é um curso que almejo e aprecio bastante – A5;
- **Medicina:** porque era o meu segundo sonho – A6;
- **Gestão de empresas:** porque sempre quis ter minha empresa e geri-la – A9;
- **Psicologia:** porque amo estudar o comportamento humano – C;
- **Saúde:** pois na minha opinião hei-de ajudar o país a desenvolver – I;
- **Biologia:** porque gosto – M;
- **Enfermagem:** porque acho bonito salvar vidas – N;
- **Enfermagem:** porque há falta de enfermeiros – O;

- **Enfermagem:** porque poderia ajudar o meu povo – Q;
  - **Antropologia:** porque gosto de trabalhar com a sociedade – W; e
  - **Enfermagem:** porque gosto também de ajudar os outros – X;
- 2. Os que escolheram o curso pelo desejo de combater o analfabetismo e desenvolver o país**
- **Enfermagem:** ajudar o povo moçambicano – A;
  - **Negócio:** para sustentar-me com a minha família – A3;
  - **Psicopedagogia:** porque gosto desta profissão, e quero entender a mente humana – A7;
  - **Saúde:** pois estou contra a morte de menores – A10;
  - **Universidade pedagógica:** aumento do nível académico – A11;
  - **Electricidade:** porque meu objectivo não é só garantir emprego, mas também ajudar a sociedade – B;
  - **Enfermagem:** porque é igualmente um sector social que requer solidariedade e paciência – F;
  - **Enfermagem:** pois é um curso que permite também trabalhar com a sociedade – H;
  - **Gestão de empresas ou ciências políticas:** porque gosto de desafios – J;
  - **Electricidade:** porque eu acho que é o melhor para mim – K;
  - **Contabilidade:** porque eu queria aprender muito na parte de computação – R;
  - **Academia militar:** não justificou – U;
  - **Não faria outro curso:** porque me identifico com o curso e gosto de ensinar e aprender com os outros – Z.
- 3. Os que escolheram o curso por influencia da família**
- **Polícia:** porque gosto do curso uma vez que este curso é base de uma nação – D;
  - **Saúde:** não justificou – E;
  - **Música:** porque eu sou um artista nesse caso rapper – T.
- 4. Os que escolheram o curso devido à procura de emprego**
- **Enfermagem:** sempre foi meu sonho, além disso gosto de ajudar – A2;
  - **Enfermagem:** porque desde criança foi meu sonho trabalhar na saúde – A8;



- **Saúde:** porque gostaria de ajudar já que dizem que o nosso maior valor é a vida – G;
- **Enfermagem:** porque sempre foi meu sonho – L;
- **Enfermagem:** gosto de trabalhar com doentes – S.

#### 5. Os que escolheram a docência por falta de outras alternativas

- **Academia militar:** porque é um curso que vinha mantendo relações profundas através do meio em que eu me encontrava – A4;
- **Polícia:** porque é o meu sonho – Y.

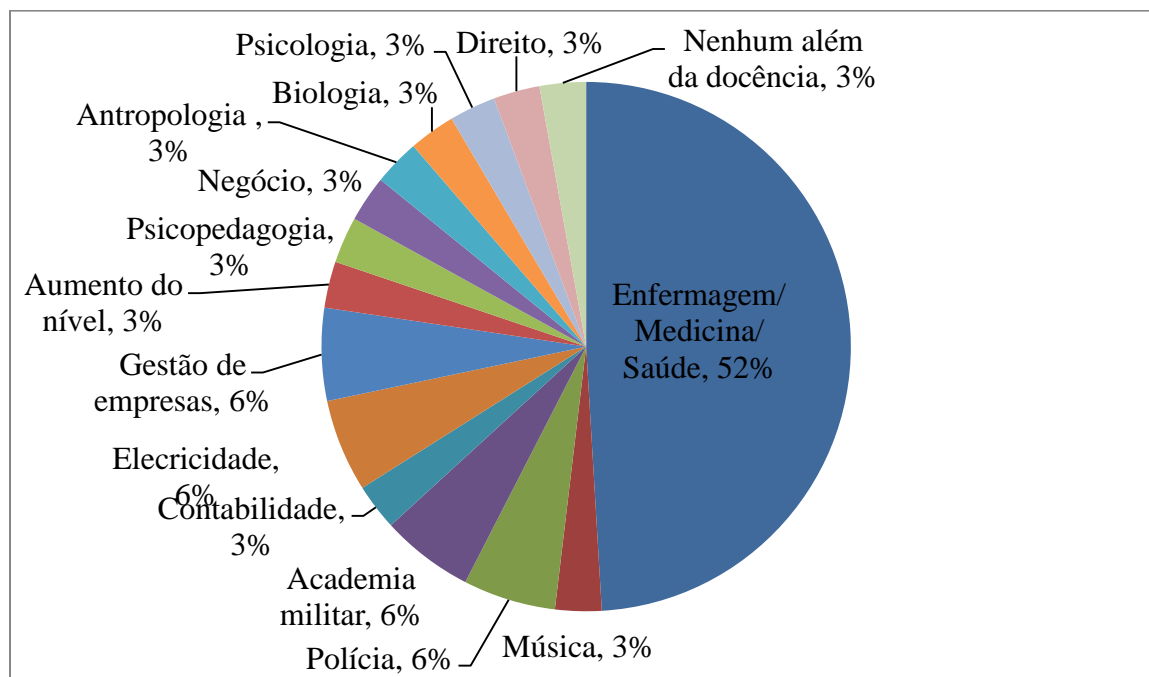
#### 6. Quem escolheu o curso devido a influencia de professores

- **Medicina:** porque é um curso que gosto tanto – V;

#### 7. Quem escolheu a docência por querer estar no lugar de mãe

- **Enfermagem:** porque gosto é um curso dos meus sonhos, sempre adorei esse curso.

**Gráfico. 3.** Cursos que os estudantes estariam fazendo se não estivessem a cursar a docência



**Fonte:** Elaborado pela autora

Observando as respostas acima, nota-se que todos os estudantes, excluindo o Z, que afirmou que não escolheria outro curso além da docência, apresentaram um rol de cursos que fariam se não estivessem a cursar docência e justificaram que o motivo é que gostam dos outros cursos, fazem parte dos seus sonhos e com esses cursos podem ajudar os outros, com esta informação presume-se que eles passaram por um estado de luto referido por Boholovsky (2007/1977), ao defender que a escolha de uma profissão pressupõe a elaboração de lutos, pela segunda escolha, pelo sonho da infância perdido, pelo ideal dos pais e fantasias como também admite-se a possibilidade de não terem conseguido admitir nos cursos de que eles gostam e para não ficarem de braços cruzados ingressaram na docência como afirmou a DAP da ADPP- EPF.

#### **4.1.4. Valorização social da docência**

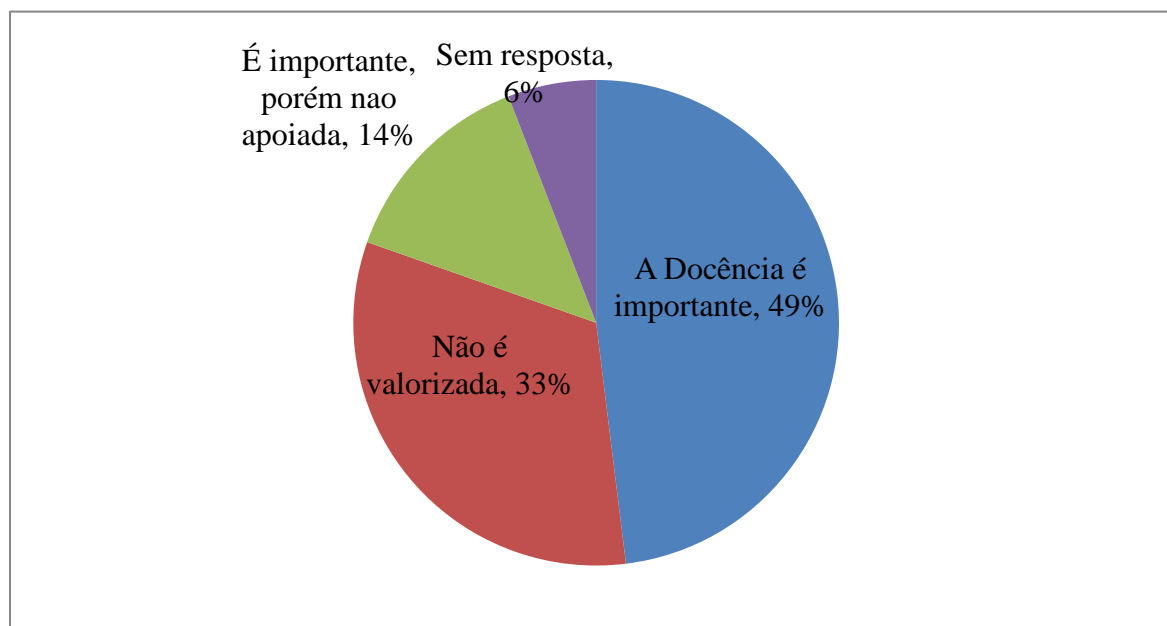
No que diz respeito à quarta questão que pretendia saber dos estudantes a valorização social da docência, as respostas subdividiram-se em dois grandes grupos, uns perceberam que era para falar do valor do professor na sociedade e assim o fizeram e outros entenderam que deviam falar do valor que a sociedade dá ao professor e à sua respectiva profissão. Esta última percepção é a que se pretendia.

Assim, os informantes A2, A3, A6, A7, A9, A11, C, E, F, G, O, P, Q, S, U, V, X e Z, que equivalem a 49%, afirmaram que a docência tem valor na sociedade, pois é por meio dela que se transmite conhecimentos que ajudam a resolver os problemas da sociedade. O professor que exerce a docência é o espelho da nação, é ele que forma todos os outros profissionais por isso é muito importante.

Os estudantes que perceberam bem a questão divergiram em termos de opiniões. A maioria, composta por (A, A1, A4, A5, B, H, K, M, R, T, W e Y), numa proporção de 33%, afirmou que a docência não é valorizada uma vez que ela é vista como uma profissão de baixo rendimento, o professor é tido como um aproveitador e um nada, quando alguém escolhe a docência a sociedade ainda questiona o porquê de escolher uma profissão com baixo salário, sublinhou a estudante H.

O outro grupo constituído por A10, D, J, L e N, equivalente a 14%, defendeu que a docência é valorizada na sociedade, no entanto, o governo não valoriza o esforço dos professores. E, por fim, os estudantes A8 e I, que representam 6%, não responderam a questão.

**Gráfico. 4.** Valorização social da docência



**Fonte:** Elaborado pela autora

A leitura que fazem os estudantes que afirmaram que a docência não é valorizada na sociedade faz perceber que a desvalorização social da docência justifica o facto de algumas pessoas acederem a esta profissão como um esconderijo para quem não consegue aceder ao curso dos seus sonhos como afirma Nogueira (2011). É evidente, ninguém gosta de sentir-se inferior aos outros, como também ninguém gosta de fazer algo que para os outros não tem relevância, pois assim a pessoa estará fazendo um trabalho em vão e manchando sua imagem. Esta revelação merece uma atenção especial por partes de todos os cidadãos, principalmente os órgãos que desenham políticas educativas.

Do mesmo modo, há que levar em conta a afirmação dos estudantes que declararam que a docência é sim valorizada, mas não apoiada, uma vez que as lacunas da educação recaem sobre todos ou outros sectores, isto significa que, se o professor não tiver recursos suficientes para formar os estudantes de qualquer que seja a área, no futuro deve-se esperar um trabalho feito sem rigor necessário pois a formação foi deficiente.

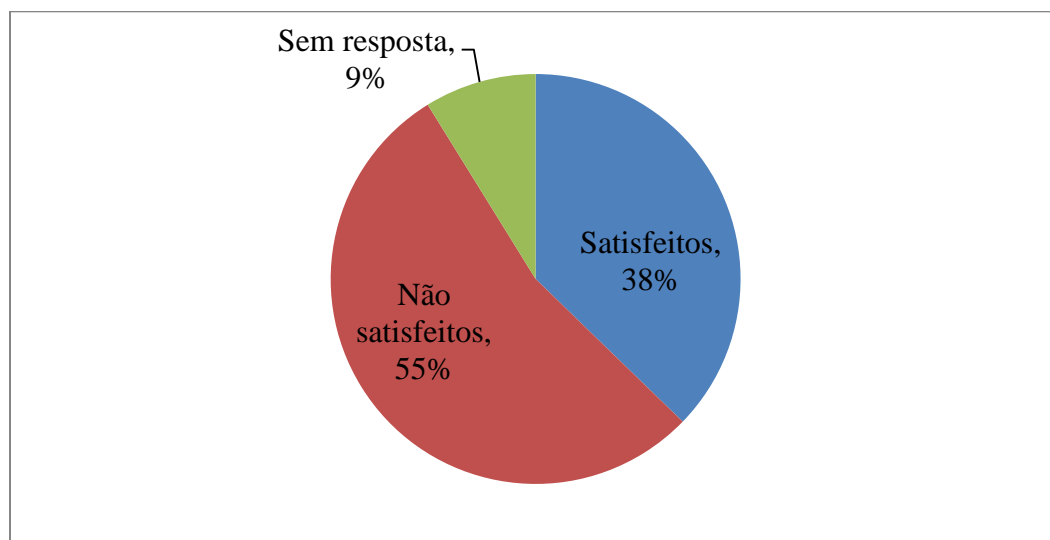
Por outro lado, é inegável a importância da figura do professor na sociedade como bem disseram os estudantes que perceberam ao contrário a questão colocada.

#### 4.1.5. Satisfação profissional dos Professores primários

No concernente à questão número cinco, que versa sobre a satisfação dos professores primários, os informantes, numa proporção de 55%, representados por A, A3 A8, A10, C, D, E, F, H, I, J, K, L, M, N, O, Q, U, W e Y, responderam que não há satisfação nos professores primários porque os professores trabalham em condições difíceis como é o caso das salas sombras, as turmas são numerosas, os salários são baixos e o próprio professor é desvalorizado. Os PP's não estão satisfeitos, mas não porque não gostam da profissão, as condições são precárias, a única motivação do professor é ver os alunos a aprenderem só, destacou o estudante H.

Por outro lado os inquiridos A1, A2, A5, A6, A7, A11, B, G, P, R, T, V, X e Z, numa quantia de 38% responderam que os PP's estão satisfeitos porque trabalham por gosto pois eles são o espelho da nação. Já os estudantes A4, A9 e S correspondentes a 9% não reponderam à questão.

**Gráfico. 5.** Satisfação dos PP's



**Fonte:** Elaborado pela autora

#### 4.1.6. Competências e habilidades indispensáveis nos candidatos

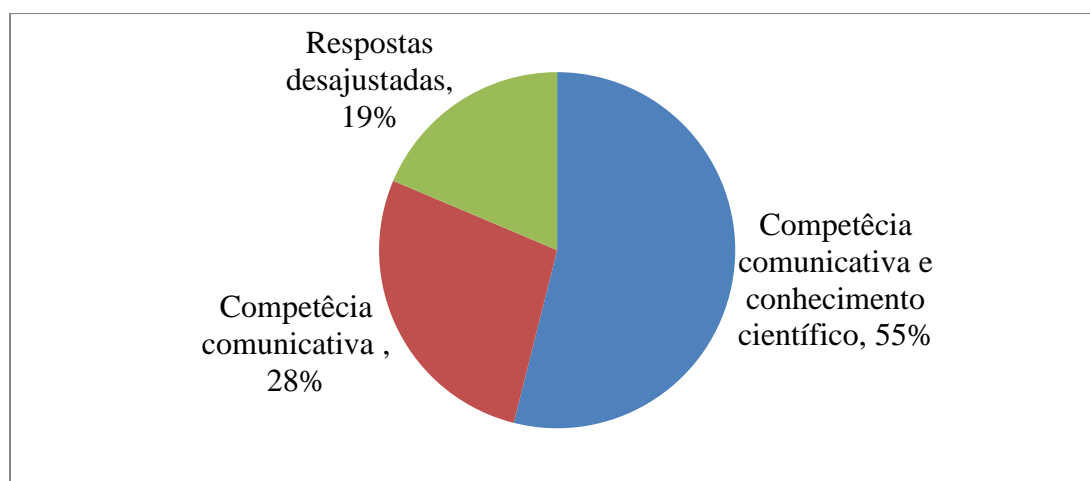
Sobre a questão que pretendia saber dos estudantes sobre as competências e habilidades indispensáveis nos candidatos à docência, os estudantes A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10,

F, I, J, K, M, N, R, V, W, X e Z, correspondentes a 55%, mencionaram a competência comunicativa, a competência do domínio de conhecimentos científicos do ensino primário e a competência de planificação e mediação do processo de ensino e aprendizagem de forma criativa, ao passo que 28% representados por A, A8, A11, C, E, G, O, P, T e Y apenas mencionaram a competência comunicativa.

Os informantes B, D, L, Q, U, H e S correspondentes a 19% apresentaram respostas desajustadas à pergunta.

Estes dados demonstram, de alguma forma, a desinformação por parte dos estudantes que mencionaram apenas a competência comunicativa, pois no PCCFPEP estão escritas as competências que se devem desenvolver e problemas de percepção da parte daqueles que deram respostas desenquadradas ao que se pretendia.

**Gráfico 6.** Competências e habilidades indispensáveis nos candidatos à docência

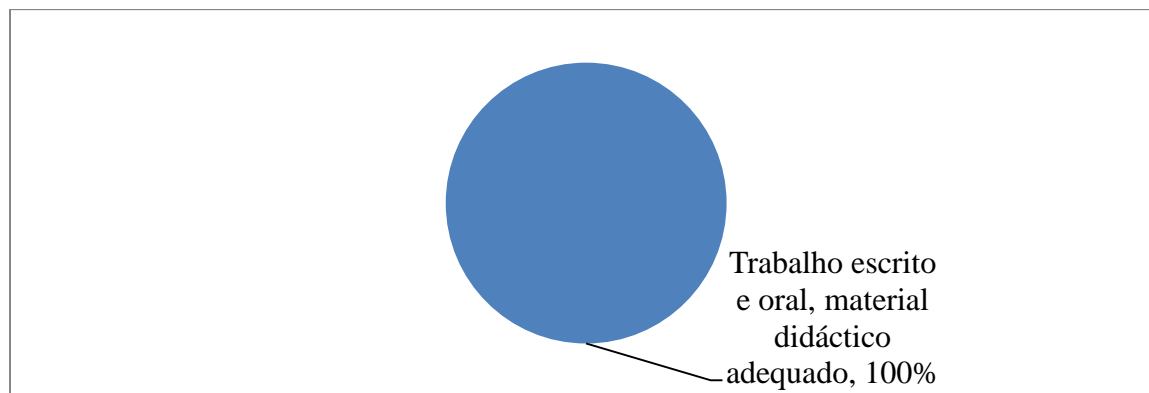


**Fonte:** Elaborado pela autora

#### **4.1.7. Contribuições dos candidatos na leitura e escrita no 1º ciclo de aprendizagem**

Acerca da sétima pergunta que versa sobre as contribuições dos candidatos à docência na melhoria da leitura e escrita, todos afirmaram que vão dar trabalhos escritos e orais, individuais ou em grupos utilizando materiais didáticos com imagens para atrair a atenção dos alunos.

### Gráfico 7. Contribuições dos candidatos na leitura e escrita no 1º ciclo de aprendizagem



**Fonte:** Elaborado pela autora

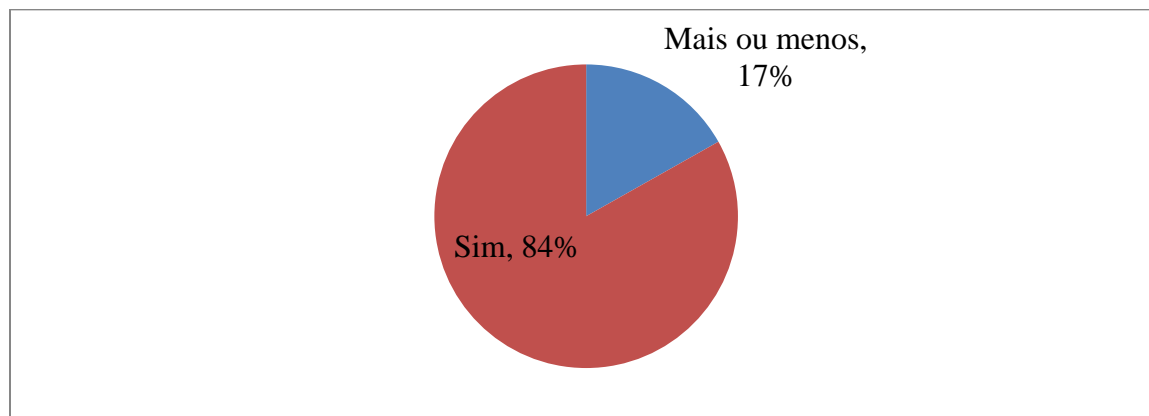
É importante abordar a questão da leitura e escrita com formandos da docência, pois constitui um dos elementos da competência número dois (comunicar adequadamente, em vários contextos) prevista no PCCFPEP, como sendo mais um aspecto a ser desenvolvido pelos candidatos à docência para que na qualidade de futuros professores os formandos preparem-se para fazer cumprir o previsto pelo INDE/MINED (2003), no seu documento Plano Curricular do Ensino Básico [PCB], sobre o desenvolvimento da habilidade e competência de leitura e escrita, contagem de números e realização de operações básicas: somar, subtrair, multiplicar, dividir, observar e estimar distancias, medir comprimentos, noções de higiene, de relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio.

#### 4.1.8. Opiniões sobre o estar a fazer o curso da docência

Quanto à oitava questão que sondava a opinião dos estudantes para saber se vale a pena fazer o curso de professorado, os inquiridos A3, J, K, P, W e Y, correspondentes a 17%, escolheram a opção A “mais ou menos” e justificaram dizendo que docência é muito complicada, requer muita paciência e entrega, também a profissão não é valorizada. A estudante W sublinhou que não adianta fazer um curso só porque alguém disse que terá facilidade de emprego, mas sim deve-se fazer o curso ciente das dificuldades.

Os outros estudantes numa proporção de 84% representados por A, A1, A2, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, B, C, D, E, F, G, H, I, L, M, N, O, Q, R, S, T, U, V, X e Z escolheram a opção C “sim” e justificaram que vale a pena fazer a docência, pois o professor aprende muito quando ensina e o seu trabalho contribui no desenvolvimento do país.

**Gráfico 8.** Opiniões sobre o estar a fazer curso de professorado



**Fonte:** Elaborado pela autora

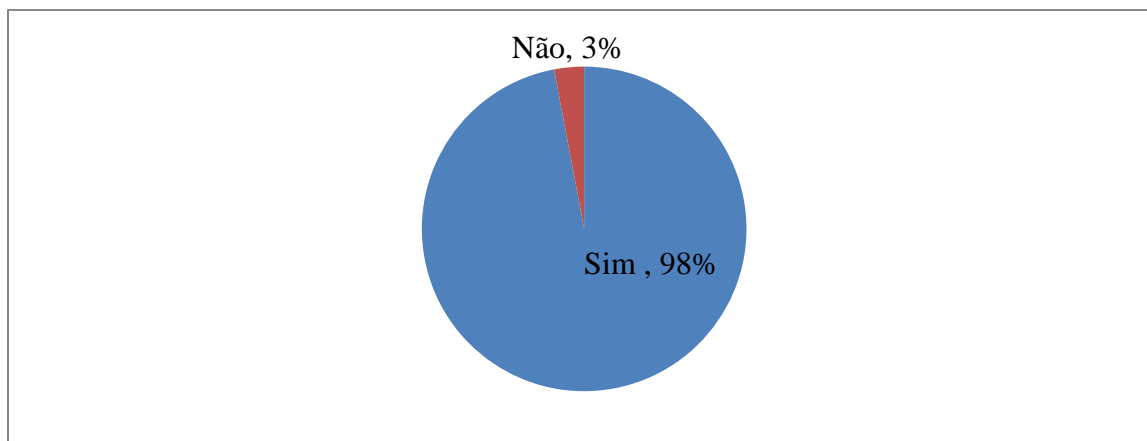
As informações acima traduzem que, quando alguém pretende ingressar numa formação, existem potencialidades e medos que rodeiam o pensamento. As potencialidades fazem olhar os aspectos positivos e avançar e os medos retraem os esforços e podem levar a desistência.

#### **4.1.9. Importância de gostar do curso que a pessoa faz**

Quanto à nona questão que pretendia saber dos estudantes se é importante que a pessoa goste do curso que faz, 98% dos inquiridos representados por A, A1, A2, A3, A4, A5, A6, A8, A9, A10, A11, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X e Z, responderam que é sim importante que a pessoa goste do curso que faz, pois só assim a pessoa vai dedicar-se mais ao seu trabalho sem olhar para a satisfação material e nem vai sentir o peso do trabalho mesmo que haja muitas dificuldades.

A estudante A7, que corresponde a 3%, afirmou que não considera importante que a pessoa goste do curso que faz porque não acha imperioso.

**Gráfico 9.** Importância da pessoa gostar do curso que faz



**Fonte:** Elaborado pela autora

O gosto pelo que se faz ou simplesmente a vocação permite à pessoa construir uma auto-imagem positiva, mesmo que o curso que esteja a fazer não seja o dos seus sonhos. A vocação que aqui se refere não é de ter nascido para um determinado curso ou trabalho mas sim a busca da existência autêntica, onde a finalidade do trabalho é a vocação e a finalidade da vocação é o ser humano como defende Borges (2008).

#### **4.1.10. Cursos que os estudantes fariam se pudessem voltar no tempo**

A décima e última questão pretendia saber dos estudantes o curso que escolheriam se pudessem voltar no tempo e obteve-se os seguintes resultados: dos doze estudantes que disseram que escolheram o curso da docência por gostar e por constituir um sonho de infância apenas seis (A6, I, M, N, Q e W) escolheriam novamente a docência e os restantes seis (A1, A5, A9, C, O e X) disseram que escolheriam cursos de enfermagem, direito, psicologia, medicina. Cursos estes que já haviam mencionados na pergunta número três como sendo suas preferências.

Os outros treze estudantes que afirmaram ter escolhido o curso devido à necessidade de combater o analfabetismo e contribuir no desenvolvimento do país, cinco (A, A7, J, R e Z) responderam que elegeriam de novo a docência e os outros oito (A3, A10, A11, B, F, H, K, e U) optariam



pelos cursos por eles referidos na questão número três, são eles saúde, electricidade, enfermagem, negócios e academia militar.

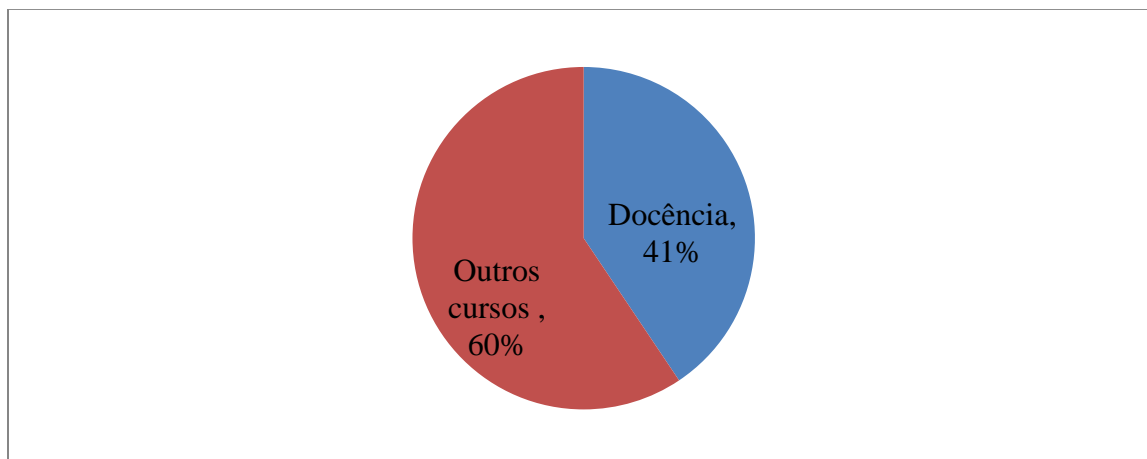
Os três (D, E e T) estudantes que ingressaram na docência devido à influência de familiares escolheriam os cursos de música, saúde e um estariam a aumentar o nível académico na Universidade Pedagógica.

Para os cinco estudantes que foram arrastados à docência pela procura de emprego com vista a melhorar suas condições de vida, apenas dois (G e L) fariam novamente a docência, os outros três (A2, A8 e S) fariam o curso dos seus sonhos que é enfermagem.

Um (A4) dos dois estudantes que acederam à docência por falta de oportunidades disse que é complicado pensar em voltar no tempo para fazer uma nova escolha de curso porque aprendeu muita coisa no curso da docência e não se arrepende por ter ingressado no curso. O caso deste estudante é o já referido pela DAP da ADPP- EPF, daqueles poucos que têm vocação para a docência, mas não sabem, só descobrem quando estão na formação. Por indução, afirma-se que este estudante optaria pela docência.

O segundo estudante (Y) mudaria do curso de polícia que indicou no número três e escolheria o curso de enfermagem. Os últimos dois estudantes que aderiram à docência devido à influência de professores (V) e pelo desejo de estar no lugar de mãe (P) afirmaram que optariam pelo curso de enfermagem, saúde que na pergunta número três afirmaram que gostam tanto.

**Gráfico 10.** Cursos que os estudantes fariam se pudessem voltar no tempo



**Fonte:** Elaborado pela autora

As respostas dadas na página anterior ilustram claramente que dos trintas e sete estudantes inquiridos apenas quinze estudantes equivalentes a 41% é que fariam novamente a docência e mais que a metade dos estudantes numa quantia de 60% escolheriam outros cursos, o que manda reafirmar o que diz Nogueira (2011) e a DAP da EPF, acerca do acesso à profissão do docente, que é um cómodo esconderijo para quem ainda não conseguiu ingressar no curso dos seus sonhos e um escape seguro para quem deseja melhorar as suas condições de vida.

#### **4.2. Apresentação e análise dos resultados obtidos por meio da entrevista**

Além de procurar conhecer dos estudantes as suas motivações na escolha da profissão do professor, procurou-se essa informação na instituição de recolha de dados, onde em entrevista, a Directora Adjunta Pedagógica [DAP] da ADPP- EPF afirmou que a experiência que tem é de os estudantes acederam ao curso de professores por falta de outras oportunidades ou pela procura de emprego de fácil acesso, porém os candidatos à docência, quando são questionados sobre as suas motivações durante a entrevista que é um requisito parcial para o ingresso na formação, eles escondem os reais motivos e invocam o gosto, ou seja vocação e admiração que tem pela profissão e demonstram estar interessados pelo curso para não correr o risco de serem reprovados e na opinião da DAP, eles recebem instruções de familiares e amigos para mentir na entrevista porque na prática não se verifica a vocação e admiração que afirmaram ter, pois para a DAP, quem tem vocação para o exercício da docência no mínimo tem domínio das disciplinas básicas (Matemática e Língua Portuguesa) e gosta de orientar estudos independentemente das condições que tiver, mas o que se tem notado nos estudantes da ADPP- EPF, é que eles tem problemas sérios na leitura, escrita e construção frásica, o que leva a crer que estes estudantes passaram nas provas para o ingresso como suplentes. Entretanto existem alguns que mesmo inconscientes têm o embrião da vocação que só precisa de um motor para fazê-lo brotar.

Esta informação dá a entender que ainda acontece o que foi dito por Niquice (2005) de que o ingresso à formação é feito sem orientação vocacional, e actualmente não mais buscam equivalência para outras classes, mas sim uma ocupação que lhes possa permitir melhorar as suas condições financeiras.

Facto preocupante é que, conforme o pronunciamento da DAP, foram encontradas frases mal construídas e vários erros ortográficos nos inquéritos dos estudantes tais como ( professorido e professorismo = professorado, enfermage, enermagem e infermagem = enfermagem, encargada = encarregada, saude = saúde, primario = primário, etencina = medicina, , desenvovier = desenvolver, voce = você , positivo e posetivo = positivo, litando = lidando, firmisa = firmeza , consciencia = consciência, concorer = concorrer, prossimo = próximo , salario = salário, apontor = apontar, fascil = fácil, , interando e enteragendo = interagindo, compitencia = competência , salarias = salariais , orgulho = orgulho, pem =bem, profissão = profissão, pais= país, quiz = quis, gerri-la = geri-la, enfermária = enfermaria, interpretasão = interpretação e tostura = postura).

Este cenário representa um grande desafio para a instituição de formação bem como o MINED, uma vez que os estudantes estão sendo formados para assumir o processo de ensino e aprendizagem nas primeiras classes onde se desenvolve dentre outras a competência de leitura e escrita e se os futuros professores continuarem a ter esses problemas de escrita vão passa-los aos seus alunos e isso vai agravar ainda mais a situação negativa relacionada com a leitura e escrita que o sistema de educação enfrenta em todos os níveis.

Procurou-se saber ainda da DAP a maneira como essas motivações influenciam no desempenho dos estudantes ao que ela respondeu: sendo a ADPP- EPF, uma instituição semi-privada, os estudantes esforçam-se no sentido de terminar o curso no tempo previsto, pois sem isso teriam mais custos. Em 2017 apenas um estudante reprovou e ainda não se registou casos de desistências, apenas houve um caso de expulsão devido a infracção de normas institucionais.

Concorda-se que ainda que os estudantes não tenham acedido ao curso por gosto, eles se empenham para ter bons resultados pois acredita-se que além de racionalizar os custos eles percebem que a formação vai enriquecer o seu perfil académico também irá garantir um emprego provisório enquanto esperam pelo emprego por eles desejado.

Não só, questionou-se a DAP acerca da forma como a EPF motiva os estudantes e ela respondeu que apesar de a EPF seguir taxativamente o Currículo Nacional traçado a nível central, a instituição tem marcas próprias de motivação. Antes do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano tomar a responsabilidade de recrutar e enviar professores para os centros de formação de professores, muitos professores viviam na EPF, e estes, de noite, davam

aulas denominadas “noite de leitura ou noite cultural” cujo objectivo era de ajudar os estudantes em vários problemas que tivessem, contudo, isso actualmente já não acontece pois muitos professores já vivem nas suas próprias residências, não só o tempo de estudo não é pago, o que afecta a motivação do próprio formador aliado a dois aspectos negativos que são o curto tempo de leccionação e o tipo de estudante que se tem, que não tem condições básicas para frequentar o curso. Ajuda-se alguém que tem o mínimo, enfatizou a DAP.

Ora, a questão da desmotivação dos formadores referida pela DAP inibe de certa forma a consecução do que Paiva (2007) defende ao afirmar que a formação inicial deve ser capaz de munir os futuros professores de três elementos essenciais que são: consistência nos conteúdos, técnicas e gosto de ensinar. Considera-se ser difícil um formador desmotivado conseguir gerar nos estudantes gosto pela formação, pois para o formador poder transmitir ideias e sentimentos positivos para outrem, ele precisa antes de ter um sentimento de realização que passa necessariamente da satisfação das suas necessidades. Além disso, isto revela que não se está a cumprir com uma das estratégias desenhadas pelo Comité dos Conselheiros (2003 p. 137) na

Agenda 2025 a nível de formação que refere que se deve revalorizar a carreira do professor através de estímulos e incentivos materiais e sociais como habitação e melhoramento das condições de trabalho nas escolas.

Sobre a questão das competências que os candidatos à docência devem possuir até ao término da formação, a DAP disse que os formandos devem possuir todas as competências subdivididas em três domínios previstas no PCCFPEP, no entanto, verificou-se que uns não conhecem na totalidade as competências e alguns nem se quer conhecem.

Quanto à orientação vocacional, a DAP afirmou que a EPF tem parceiros que promovem palestras que visam despertar nos formandos o valor de ser professor e a importância de gostar da profissão. Um dos parceiros é o Movimento de Educação para Todos.

## Capítulo V

### Conclusões e recomendações

#### 5.1. Conclusões

O estudo que teve como objectivo geral analisar as causas motivacionais na escolha da docência na ADPP-EPF Maputo, visando especificamente identificar as causas que motivam a escolha da profissão de docente, descrever as implicações dos factores motivacionais na formação dos candidatos à docência e, por fim, apontar a vocação na escolha profissional, permitiu aferir que a escolha da docência é maioritariamente motivada pelas dificuldades que os candidatos à docência, em particular da ADPP- EPF enfrentam no ingresso noutras profissões ou mesmo no mercado de emprego. O que justifica esta colocação é o facto de alguns estudantes terem afirmado no princípio que acederam ao curso por gosto, mas com o desenrolar da pesquisa indicaram outros cursos que sonhavam em fazer, mas não tiveram oportunidade e mesmo estando eles em meio à formação a maioria não escondeu que não conseguiu criar uma familiaridade com o curso, apesar do esforço que a ADPP- EPF junto com os seus parceiros tem envidado no sentido de levar à tona a essência e o valor de alguém afigurar-se como professor do ensino primário.

Outra ilação que se tirou é que o sistema de ensino ainda não consegue munir os alunos de competências desenhadas para cada nível, visto que foram constatados erros ortográficos nos instrumentos de recolha de dados considerados inaceitáveis para quem possui o ensino secundário e pior por tratar-se de formandos que em breve irão assumir a responsabilidade do professor do ensino primário que bem dito um dos seus principais papéis é ensinar a ler e a escrever.

Em suma, estes aspectos verificados, permitiram chegar à conclusão de que as formas usadas para o recrutamento e selecção de candidatos à docência não são eficazes, deixam lacunas que podiam ser evitadas, tomando em consideração a tamanha relevância da figura do professor na construção da cidadania e espírito patriótico.

## 5.2. Recomendações

Após identificados alguns inconvenientes que afectam a profissão de professor desde o momento da escolha e que se vão arrastando ao longo da vida pessoal e profissional dos professores, recomenda-se a ADPP- EPF que:

- Reforce o ensino do Módulo de Didáctica da Língua Portuguesa I;
- Fortaleça suas parcerias com organizações que auxiliem na questão de desenvolvimento da vocação durante a e após a formação;
- Aposte no desenvolvimento de qualidades pessoais que influenciem na motivação dos estudantes; e
- Desenhe uma proposta dirigida ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano sugerindo a incrementação das seguintes acções: implementação da orientação vocacional no ensino secundário e nos centros de formação de professores; observância da estratégia de melhoria dos mecanismos de recrutamento e selecção dos candidatos à entrada nos centros de formação de professores prevista na Agenda 2025; cumprimento do previsto no número 2.3.3 alínea d) do PNE, sobre a motivação dos professores; e a revitalização do papel dos supervisores escolares.

## Referências Bibliográficas

- Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. Lisboa: Escolar.
- Antune, S., & Monteiro, V. (2008). *Motivação de professores e alunos para a língua portuguesa: que relações?* In: *Psicología y Relaciones Interpersonales*. Lisboa, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal.
- Bento, M. C., & Pereira, F. (2012 Dezembro). *Avaliação na formação de professores: um estudo de caso*. *Revista contemporânea da educação.*, Vol. 7, n. 14, pp. 440-463.
- Bock, S., D. (2006). *Orientação profissional: A abordagem sócio-histórica*. 3ª ed, São Paulo: Cortez.
- Bohoslavsky. (2007). *Orientação vocacional: a estratégia clínica* (12ª ed., J., M., V., Bojarte, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1977).
- Borges, M., L. (2008). “*Vocação ou estratégia do possível*” In Associação Portuguesa de Sociologia (Org.). *Prática e processo de mudança social*. Lisboa: CELTA.
- Bueno, M. (2002). *As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow*. (Ano IV-nº6-1º semestre).
- Comité de Conselheiros (2003). *Agenda 2025 visão e estratégia da nação*. Maputo: Comité de Conselheiros.
- Cró, M. L. (1998). *Formação inicial e contínua de educadores/professores: estratégias de intervenção*. Porto: Porto.
- Deixa, G. V., Luís, L., & Matinada, R. J. (2015). *A escolha da profissão docente condicionada pela vocação: realidade ou imaginação?* In 4º Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Maputo, IN ALTUM.

Gerhardt, T. e., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Rio de Janeiro: UFRGS.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo, Atlas.

Guimarães, S. E. R & Boruchovitch, E. (2004). *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Revista Psicologia: reflexão e crítica, Vol. 17 n° 2, pp. 143-160.

Guimarães, V. S. (2010). *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. 5ª ed. Campinas: Papirus.

Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. 9ª ed, São Paulo: Cortez.

INDE/MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE/MINED.

Jesus, S. N. (2008). *Estratégias para motivar os alunos*. Revista Educação. Vol. 31, n°1, pp 21-29.

Jofre, A. C. C & Santos, P. C. (2015). *Teorias motivacionais*. Monografia apresentada à Fundação Universitária Vida Cristã para a obtenção do grau de licenciatura. Pindamonhangaba, SP, Brasil.

Larocca, P & Girardi, P. G. (2011). *Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores do ensino básico*. In: SIRSSE. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Lei n°6/92 de 6 de Maio. Dispõe sobre os princípios fundamentais do Sistema Nacional da Educação, reajustando a lei n°4/83 que aprova a Lei do Sistema Nacional da Educação. Maputo.

Marques, A. T. (2007). *Factores de (In) Satisfação docente na escola de hoje*. Dissertação



apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto, Portugal.

Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Mesquita, E. C. (2011). *Competências do professor*. 1ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

Ministério da Educação. (2012). *Plano Curricular Curso de Formação de Professores do Ensino Primário*. Maputo: INDE.

Moraes, D. A. F., Oliveira, C. C., Santos, A. C. M., Alsouza, D. D., & Guedes, L.P. (2011). *Formação de professores e profissionalização docente*. In: X Congresso Nacional da Educação – EDUCERE. Representações sociais do ser professor para os alunos do curso de licenciatura em história. Curitiba: PUCPR.

Mizukami, M. G. N & Reali, A. M. M. R (2002). *Aprendizagem profissional da docência: Saberes, contextos e práticas*. São Carlos, EdUFSCar.

Neiva, K. M. C. (2013). *Processos de escolha e orientação profissional*. 2ª ed. São Paulo: Vetor.

Niquice, A. F. (2005). *Formação de professores primários – construção do currículo*. Maputo: Texto.

Nogueira, L. M. É. S. (2011). *O ensino de qualidade e as implicações na formação de professores*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação defendida na Universidade do Minho, Portugal, Universidade do Minho.

Nóvoa, A., Hameline, D., Sacristán, J. G., Esteve, J. M., Woods, P & Cavaco, M. H. (1999). *Profissão professor*. 2ª ed (coleção ciências da educação). Porto: Porto.

Paiva, J. (2007). *O fascínio de ser professor*. 1ª ed. Porto: Porto.

Peterson, P. D. (2003). *O professor do ensino básico*. (Coleção Horizonte Pedagógicos/101). Lisboa: Stória.

Política Nacional da Educação (1995). Consagra a educação como um direito e dever de cada cidadão. Maputo.

Silveira, D. & Cordóvia, F. (2009). In Gerhardt, T., & Silveira, D. (Orgs.). (2009). *Métodos de pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS.

Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional do jovem ao adulto*. 2ª ed. São Paulo: Summs.

Sousa, L. M. (n.d). *A escolha da pedagogia como profissão*. São Paulo, EdUECE.

Unicef. (2010). *Pobreza Infantil e disparidades em Moçambique*. Maputo: United Nations Mozambique.

Villa, F. G. (1998). *Crise do professorado: uma análise crítica* (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico., T. Bugel, Trad.). Campinas: Papirus. (Obra original publicada em 1996).

Zat, A. D. (2011). *Formação de professores e profissionalização docente*. In X Congresso Nacional da Educação – EDUCERE. A opção pela formação docente. Curitiba: PUCPR.

## **ANEXO**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Cidália José Mondlane<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar ADPP<sup>3</sup>  
a fim de colher informações relacionadas com a orientação vocacional<sup>4</sup>.

Maputo, 25 de Agosto de 2017<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

Cidália José

- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

<b>ADPP - EPF</b>	
Entrada n.º	<u>35</u>
Data	<u>29.1.17</u> / <u>120.17</u>
Ass.	<u>Sandra Huacali</u>

## **APÊNDICES**

## Questionário

O presente questionário é um instrumento de recolha de informações, dirigido aos candidatos a docência da **Escola de Professores do Futuro Maputo**, aos quais desde já agradeço. Visa sondar os factores motivacionais na escolha do curso.

Importa referir que este questionário é confidencial, as respostas dadas serão apenas usadas para responder aos anseios da pesquisa.

Este questionário é composto por dez (10) questões mistas, isto é, abertas e fechadas e é obrigatório responder a todas. Nas perguntas fechadas marque com uma bolinha na alternativa com a qual concorda.

## Questões

1. O que é docência para si?
2. Que factores o (a) motivaram a escolher o curso de professorado?
3. Se não estivesse a fazer curso de professorado qual seria o outro curso a fazer? Porquê?
4. Que análise faz da profissão docente sob o ponto de vista da valorização social?
5. Como é que interpreta a questão da satisfação profissional dos professores do ensino primário?
6. Na sua óptica, quais são as competências e habilidades indispensáveis nos candidatos a docência?
7. De que forma pretende contribuir para a melhoria da leitura e escrita no 1º ciclo de aprendizagem?
8. Na sua opinião vale a pena fazer curso de professorado? Justifique a sua escolha.  
A. Mais ou menos                      B. Não                                      C. Sim
9. Considera importante que a pessoa goste do curso que faz? Justifique a resposta
10. Se pudesse voltar no tempo, que curso escolheria?

Muito obrigada pela colaboração

## **Guião de Entrevista dirigida a Directora Adjunta Pedagógica da EPF**

### **Questões**

1. Da experiência que tem, quais são os factores que motivam a escolha do curso de formação de professores por parte dos candidatos da EPF?
2. Até que ponto esses factores influenciam o desempenho pedagógico dos formandos?
3. De que forma, a escola motiva os candidatos durante o processo de ensino e aprendizagem?
4. Quais são as competências que o candidato deve ter até ao término da formação?
5. Como é feita a orientação vocacional na EPF?